



ATIVIDADES RURAIS NÃO AGRÍCOLAS

AGROINDUSTRIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO DA PESQUISA
2013/2014

Vitória-ES, Julho/2015

Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural



SUMÁRIO

Incapér

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES – Brasil

CEP 29052-010 Caixa Postal 391

Tel. Geral: 27 3636-9888 Telefax: 27 3636-9868

incaper@incaper.es.gov.br

www.incaper.es.gov.br

Equipe de elaboração:

Rachel Quandt Dias

Mariana Barboza Vinha

Colaboradores:

Incapér:

Ana Maria Vieira Mendes Penteado

Ana Paula Pereira de Castro

Eliana da Silva Cabral

Fernanda Casagrande Macedo

Francisca Carvalho do Nascimento Neta Silva

Jacinta Cristiana Barbosa

Jozyellen Nunes da Costa

Mário César Ewald

Rita de Cássia Zanúncio Araujo

Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes):

Monique Lopes Ribeiro

Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (Aderes):

Jackson Fernandes de Freitas

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Número estimado de agroindústrias e número de entrevistadas realizadas por região ..	8
Figura 2 - Localização da agroindústria.....	9
Figura 3 - Localização da agroindústria por região	9
Figura 4 - Categorias de produtos processados nas agroindústrias	13
Figura 5 - Percentual de agroindústrias por categoria principal de produto fabricado em cada região.	14
Figura 6 - Percentual de agroindústrias que fabricam POV, por tipo de produto.	14
Figura 7 - Percentual de agroindústrias que fabricam POA, por tipo de produto.	15
Figura 8 - Percentual de agroindústrias que fabricam bebidas, por tipo de produto.	15
Figura 9 - Forma de organização do empreendimento	16
Figura 10 - Organização dos empreendimentos por região.	16
Figura 11 - Constituição jurídica das agroindústrias	17
Figura 12 - Responsável pelo empreendimento, por gênero	17
Figura 13 - Gênero do responsável pelo empreendimento, por categoria de produto	18
Figura 14 - Gênero do responsável pela atividade, por tipo de organização das agroindústrias	18
Figura 15 - Gênero do responsável pelo empreendimento e a relação com o local de fabricação.	19
Figura 16 - Início das atividades nas agroindústrias.....	19
Figura 17 - Tempo de existência das agroindústrias, por região.....	20
Figura 18 - Característica da mão de obra ocupada nas agroindústrias.....	20
Figura 19 - Agroindústrias e o número de pessoas contratadas por empreendimento	21
Figura 20 - Agroindústrias e a contratação da mão de obra por região	21
Figura 21 - Agroindústrias inseridas em circuitos ou roteiros turísticos.....	22
Figura 22 - Relação entre as atividades de agroturismo e agroindústria	22
Figura 23 - Contribuição da renda proveniente da agroindústria na composição da renda familiar	23
Figura 24 - Faturamento médio anual por agroindústria nas regiões	24
Figura 25 - Local de fabricação dos produtos.....	25
Figura 26 - Local de fabricação, por tipo de produto.....	25
Figura 27 - Origem da matéria-prima utilizada nas agroindústrias.....	26
Figura 28 - Origem da matéria-prima, por tipo de produto	27
Figura 29 - Presença de rótulo nos produtos.....	27
Figura 30 - Regularização sanitária	28
Figura 31 - Registro sanitário por região	28
Figura 32 - Agroindústrias registradas e órgão fiscalizador	29
Figura 33 - Registro sanitário por tipo de produto	29
Figura 34 - Local de fabricação dos produtos e inspeção sanitária.....	30
Figura 35 - Licenciamento ambiental	30
Figura 36 - Licenciamento ambiental por região	31
Figura 37 - Licença ambiental e órgãos competentes.....	31
Figura 38 - Principais locais de venda dos produtos.....	32
Figura 39 - Participação das agroindústrias no PAA e/ou Pnae.....	33
Figura 40 - Comercialização dos produtos em outros municípios.	33
Figura 41 - Forma de venda do produto por região	34
Figura 42 - Principais fontes de financiamento para as agroindústrias	34
Figura 43 - Principais financiadores dos empreendimentos.....	34
Figura 44 - Principais dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade agroindustrial... ..	36
Figura 45 - Principais dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade por região.....	36
Figura 46 - Conhecimento dos responsáveis pelas agroindústrias em Boas Práticas de Fabricação	36
Figura 47 - Capacitação comprovada em Boas Práticas de Fabricação	36
Figura 48 - Capacitação em Boas Práticas de Fabricação dos responsáveis pelas agroindústrias , por região	39

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Estimativa do número de agroindústrias que processam alimentos por região, com base nas informações do Proater 2011.....	7
Tabela 2 - Quantidade de entrevistas realizadas em 2013/14 e a relação entre número de empreendimentos estimados e entrevistas realizadas.....	8
Tabela 3 - Tipos de produtos fabricados por categoria	10
Tabela 4 - Principais grupos de produtos fabricados nas agroindústrias	10
Tabela 5 - Principais atividades agropecuárias desenvolvidas, além da agroindústria	22
Tabela 6 - Área construída das agroindústrias	26
Tabela 7 - Principais locais de venda dos produtos, por região.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	6
3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	7
4. RESULTADOS	7
4.1. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	9
4.2. TIPOLOGIA DE PRODUTOS	10
4.2.1. Categorias e tipos de produtos fabricados	10
4.2.2. Caracterização das agroindústrias por tipo de produto	13
4.2.2.1. Produtos de Origem Vegetal (POV).....	14
4.2.2.2. Produtos de Origem Animal (POA).....	15
4.2.2.3. Bebidas	15
4.3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	16
4.3.1. Tipo de organização e constituição jurídica dos empreendimentos	16
4.3.2. Responsável pelo empreendimento (gênero)	17
4.3.3. Tempo de existência das agroindústrias	19
4.3.4. Mão de obra	20
4.3.5. Outras atividades desenvolvidas na propriedade	22
4.3.6. Participação da agroindústria na renda familiar	23
4.3.7. Faturamento proveniente da atividade agroindustrial	24
4.4. ESTRUTURA FÍSICA DO ESTABELECIMENTO	24
4.4.1. Local de fabricação dos produtos	24
4.4.2. Área física ocupada pela agroindústria	26
4.5. MATÉRIA-PRIMA/INGREDIENTES UTILIZADOS	26
4.6. ROTULAGEM DOS PRODUTOS	27
4.7. SITUAÇÃO LEGAL DA ATIVIDADE	28
4.7.1. Registro sanitário do estabelecimento e dos produtos	28
4.7.2. Licenciamento ambiental	30
4.8. COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS.....	31
4.8.1. Canais de comercialização	31
4.8.2. Participação em programas de comercialização (Pnae e PAA)	33
4.8.3. Comercialização em outros municípios	33
4.8.4. Forma de comercialização dos produtos	34
4.9. ACESSO A CRÉDITO OU EMPRÉSTIMO PARA FINANCIAMENTO	34
4.10. DIFICULDADES RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	35

4.11.	ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CAPACITAÇÃO DOS EMPREENDEDORES	38
4.11.1.	Acesso à assistência técnica	38
4.11.2.	Capacitação em Boas Práticas de Fabricação	38
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39

1. INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta a sistematização das informações levantadas por meio de entrevistas estruturadas realizadas por agentes de extensão em desenvolvimento rural dos Escritórios Locais de Desenvolvimento Rural (ELDRs) do Incaper e por técnicos vinculados às Secretarias Municipais de Agricultura, no período 2013/2014, junto a agricultores familiares, pequenos produtores e empreendedores rurais responsáveis por processos de agroindustrialização de produtos da agricultura familiar em diversas fases de desenvolvimento da atividade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa de campo

O levantamento de dados foi conduzido no período de fevereiro de 2013 a novembro de 2014, em todo o Estado do Espírito Santo, sendo a maior parte (94%) realizada em 2013. Foram entrevistados agricultores familiares, pequenos produtores e empreendedores rurais responsáveis por agroindústrias. O diagnóstico nas agroindústrias foi realizado por meio de observações e entrevista estruturada utilizando-se formulário específico elaborado pela equipe de Atividades Rurais não Agrícolas do Incaper, com contribuições de instituições parceiras, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-ES) e a Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (Aderes).

As entrevistas foram realizadas durante visitas aos estabelecimentos, direcionadas aos responsáveis pelo empreendimento e aplicadas por técnicos dos ELDRs e de órgãos ou instituições municipais, geralmente vinculados às Secretarias Municipais de Agricultura. Os questionários preenchidos em campo foram enviados aos interlocutores das Atividades Rurais não Agrícolas do Incaper e posteriormente remetidos à coordenação na Sede do Instituto.

Sistematização dos dados

As informações foram organizadas em forma de planilhas, no *Excel*, de modo a gerar um banco de dados. Os itens do questionário foram agrupados em dez blocos: localização, tipo de produto fabricado, aspectos socioeconômicos, estrutura física do estabelecimento, matéria-prima, rotulagem, situação legal da atividade, comercialização dos produtos, acesso ao crédito, dificuldades encontradas e assistência técnica e capacitação dos produtores. Os resultados das avaliações qualitativas por meio dos levantamentos com os questionários nas unidades de produção foram agrupados e expressos na forma de gráficos e tabelas.

Cabe ressaltar que o objetivo desse levantamento foi abranger não só agricultores familiares (público prioritário do Incaper), mas também pequenos e médios produtores rurais, enquadrados como microempresa (ME) ou empresa de pequeno porte (EPP), de modo a caracterizar a dinâmica do desenvolvimento socioeconômico relacionada à agroindustrialização dos produtos agropecuários da região em que está localizado o empreendimento. Embora componham o banco de dados, as informações de empreendimentos que têm pouca ou nenhuma relação com agricultores familiares envolvidos na gestão da unidade de processamento, ou seja, da agroindústria propriamente dita, não foram utilizadas na sistematização dos resultados.

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O número estimado de agroindústrias familiares no Estado, para fins deste estudo, totalizou 991 empreendimentos (Tabela 1), com base em dados quantitativos informados no Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater) elaborado em 2011, por todos os municípios, sob a coordenação do Incaper.

Tabela 1 - Estimativa do número de agroindústrias que processam alimentos por região, com base nas informações do Proater 2011

Região	Número de agroindústrias	Percentual de agroindústrias
Extremo Norte	187	18,9 %
Centro Norte	205	20,7 %
Centro Serrana	263	26,5 %
Sul Caparaó	336*	33,9 %
Total	991	100,0 %

*O número de agroindústrias foi ajustado de 363 para 336, devido ao encerramento das atividades em empreendimentos de Mimoso do Sul e Itapemirim posteriormente à elaboração do Proater, em 2011, segundo informações de técnicos dos ELDRs dos referidos municípios.

Com base nesse quantitativo, os entrevistadores selecionaram os empreendimentos de forma aleatória, de modo a buscar informações do maior número possível de empreendimentos existentes em cada município.

Para este estudo, foram considerados “processos de agroindustrialização dos produtos da agricultura familiar” o beneficiamento e/ou transformação dos produtos provenientes de explorações aquícolas, pecuárias, pesqueiras, agrícolas, extrativistas e florestais, com finalidade alimentícia e comercial, abrangendo desde processos simples, como classificação e embalagem de produtos *in natura* ou produção caseira de doces, panificados e outros produtos, até os processos mais complexos, como produção de embutidos, bebidas fermentadas, queijos etc., realizados em pequenas e médias agroindústrias.

4. RESULTADOS

O número de entrevistas computadas totalizou 586 agroindústrias (Tabela 2 e Figura 1), ou seja, em torno de 60% do quantitativo de empreendimentos estimado no Proater dos municípios. A maior parte dos estabelecimentos está localizada na região Sul Caparaó (46,9%), seguida da região Centro Serrana (30,0%), que juntas apresentam 76,9% das entrevistas.

Tabela 2 - Quantidade de entrevistas realizadas em 2013/14 e a relação entre número de empreendimentos estimados e entrevistas realizadas

Região	Número de entrevistas realizadas	Percentual de entrevistas sobre o total estimado no Proater*, por região	Percentual de entrevistas por região sobre o total de entrevistas realizadas
Extremo Norte	43	23,0 %	7,34%
Centro Norte	92	44,9 %	15,70%
Centro Serrana	176	66,9 %	30,03%
Sul Caparaó	275	81,8 %	46,93%
Total	586	59,1 %*	100,00%

*Estimativa de 991 empreendimentos (ajuste no número de estabelecimentos na região Sul Caparaó de 363 para 336, o que resultou na diminuição de 1018 empreendimentos informados no Proater/2011 para 991).

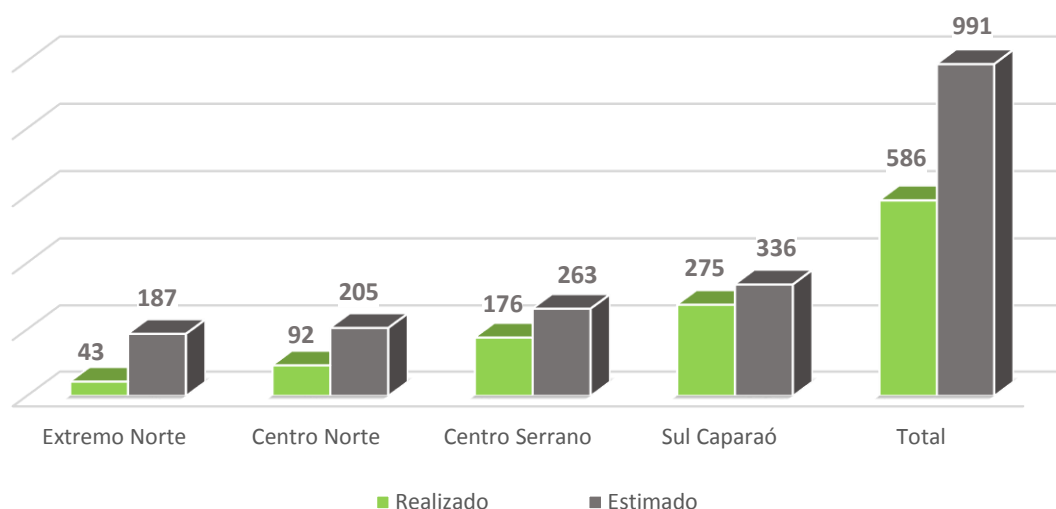


Figura 1 - Número estimado de agroindústrias e número de entrevistas realizadas por região.

A sistematização das informações obtidas nesta pesquisa será apresentada considerando o universo total das respostas e, quando necessário e oportuno, acrescida de recortes regionais. Nesse sentido, cabe informar que a contribuição da região Extremo Norte foi prejudicada, posto que os formulários preenchidos em meio físico e eletrônico, arquivados temporariamente no escritório local de Nova Venécia antes de serem remetidos à Sede do Incaper foram perdidos (danificados sem recuperação) em virtude da enchente que acometeu o município no final do ano de 2013, destruindo as instalações físicas do escritório e o que mais havia em seu interior, incluindo documentos e computadores. As demais regiões não registraram intercorrências que tivessem impossibilitado a realização das entrevistas ou prejudicado os resultados obtidos.

4.1. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Observou-se predomínio de agroindústrias no meio rural, uma vez que aproximadamente 92% dos empreendimentos localizam-se em propriedades rurais ou na zona rural dos municípios, contra apenas 8,2% instaladas em zona urbana, ou seja, na sede ou distrito urbano dos municípios (Figura 2). As agroindústrias localizadas em propriedades rurais representaram aproximadamente 75% dos empreendimentos entrevistados.

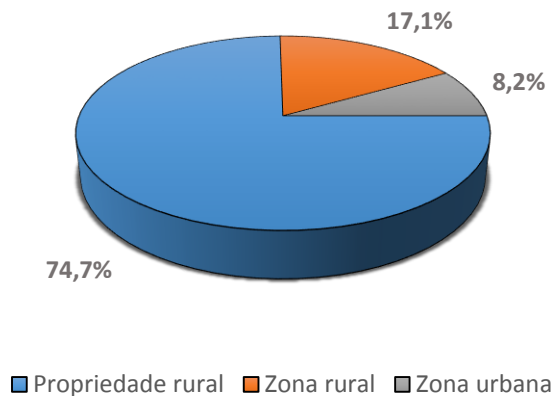


Figura 2 - Localização da agroindústria.

De acordo com a Figura 3, a região Sul Caparaó destacou-se pelo maior percentual de agroindústrias localizadas dentro de propriedades rurais (81,1%), enquanto a região Extremo Norte apresentou o maior percentual de agroindústrias localizadas nas áreas urbanas dos municípios (16,3%).

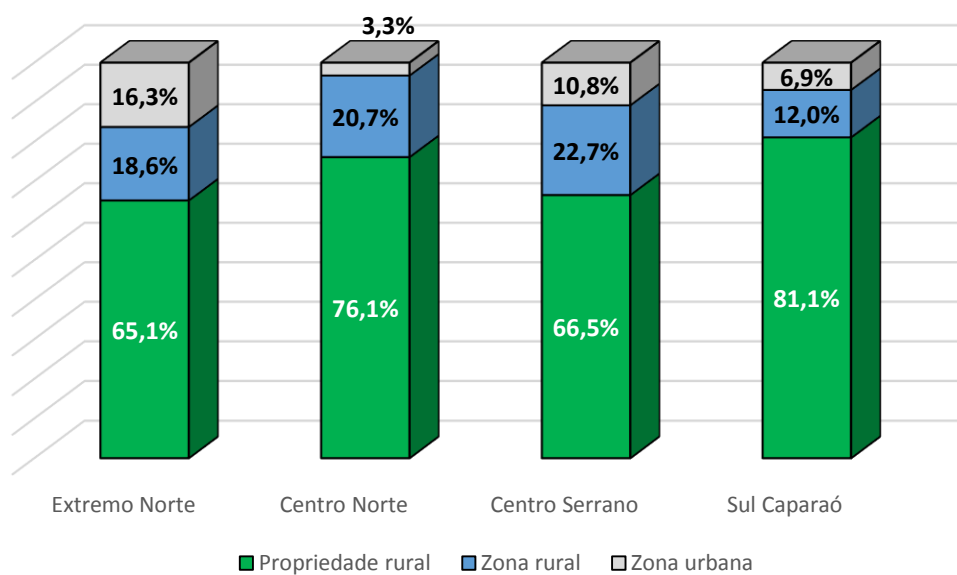


Figura 3 - Localização das agroindústrias por região.

4.2. TIPOLOGIA DE PRODUTOS

4.2.1. Categorias e tipos de produtos fabricados

Os produtos foram divididos em três categorias: “Produtos de Origem Animal” (POA), “Produtos de Origem Vegetal” (POV) e “Bebidas”, a fim de possibilitar a sistematização de dados de acordo com os órgãos de fiscalização sanitária competentes (Tabela 3). Os POA são aqueles fabricados com mais de 50% de matéria-prima de origem animal, tais como os derivados de carne, leite, ovos, pescado e mel, devendo ser registrados no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Estadual (SIE) ou Federal (SIF). Os POV são aqueles em que predominam matérias-primas de origem vegetal, como produtos de panificação, vegetais em conserva, doces e geleias de frutas, café torrado e moído, derivados de milho e mandioca, entre outros, e são regulados pela Vigilância Sanitária. Bebidas são definidas como produtos de origem vegetal industrializados, destinados à ingestão humana em estado líquido, sem finalidade medicamentosa ou terapêutica, como por exemplo: fermentados de frutas, aguardentes, vinhos, sucos e polpas de frutas. O registro das bebidas é obtido no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Tabela 3 - Tipos de produtos fabricados por categoria

(continua)

PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL (POV)			
Tipo de produto	Número de ocorrências	Frequência sobre os tipos de POV	Frequência sobre o total de produtos (todas as categorias)
Panificação (pães, bolos e biscoitos)	164	28,1%	16,37%
Doces de frutas	87	14,9%	8,68%
Café torrado	53	9,1%	5,29%
Geleias diversas	39	6,7%	3,89%
Doces diversos	36	6,2%	3,59%
Salgados	31	5,3%	3,09%
Massas	30	5,1%	2,99%
Derivados de cana	27	4,6%	2,69%
Fubá/Farinha de milho	23	3,9%	2,30%
Frutas desidratadas, secas ou cristalizadas	18	3,1%	1,80%
Derivados de mandioca	15	2,6%	1,50%
Conservas vegetais	12	2,1%	1,20%
Farinha de mandioca	12	2,1%	1,20%
Minimamente processados - vegetais	10	1,7%	1,00%
Temperos diversos	6	1,0%	0,60%
Chips de banana	5	0,9%	0,50%
Feijão	4	0,7%	0,40%
Chips diversos	3	0,5%	0,30%
Papa, Pamonha e Suco de milho	3	0,5%	0,30%
Gelados comestíveis	2	0,3%	0,20%
Pizza	2	0,3%	0,20%
Cogumelos	1	0,2%	0,10%
Molhos diversos	1	0,2%	0,10%
Total Produtos de Origem Vegetal	584	100,0%	58,28%

(conclusão)

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (POA)			
Tipo de produto	Número de ocorrências	Frequência sobre tipos de POA	Frequência sobre o total de produtos (todas as categorias)
Queijo tipo minas	119	41,0%	11,88%
Laticínios, exceto queijos	39	13,4%	3,89%
Embutidos e/ou defumados (exceto socol)	32	11,0%	3,19%
Doce de leite puro ou misto	22	7,6%	2,20%
Queijos (exceto minas)	19	6,6%	1,90%
Outros derivados de carne suína	15	5,2%	1,50%
Filé de tilápia congelado	14	4,8%	1,40%
Leite envasado	12	4,1%	1,20%
Mel e/ou derivados do mel	7	2,4%	0,70%
Frango resfriado e/ou congelado	4	1,4%	0,40%
Ovos	4	1,4%	0,40%
Socol	3	1,0%	0,30%
Total Produtos de Origem Animal	290	100,0%	28,94%
BEBIDAS			
Tipo de produto	Número de ocorrências	Frequência sobre tipos de bebidas	Frequência sobre o total de produtos (todas as categorias)
Polpas de frutas diversas	34	26,6%	3,39%
Cachaça e/ou aguardente	26	20,3%	2,59%
Licores diversos	19	14,8%	1,90%
Fermentados de frutas (exceto de uvas)	13	10,2%	1,30%
Vinho(s)	13	10,2%	1,30%
Suco/ Néctar de uva	9	7,0%	0,90%
Polpa de açaí/juçara	8	6,3%	0,80%
Água de coco	3	2,3%	0,30%
Suco/Néctar de frutas (exceto uvas)	3	2,3%	0,30%
Total Bebidas	128	100,0%	12,77%
Total	1002	-	100%

Constatou-se que a maior parte dos produtos fabricados são de origem vegetal (58,28%), seguidos pelos produtos de origem animal (28,94%) e pelas bebidas (12,77%).

Do total de produtos de origem vegetal processados, os panificados apresentam maior frequência de produção (28,1%), seguidos dos doces de frutas (14,9%), café torrado e/ou moído (9,1%), geleias (6,7%), doces diversos, como bombons, palha italiana e similares (6,2%), salgados (5,3%), massas (5,1%) e derivados da cana-de-açúcar (4,6%). A soma desses produtos representa 80,0% dos alimentos de origem vegetal fabricados pelas agroindústrias.

Os principais produtos de origem animal fabricados são queijos tipo minas (41,0%), produtos lácteos, exceto queijos (13,4%), embutidos e/ou defumados (11,0%), doce de leite (7,6%) e demais tipos de queijos (6,6%). Esses produtos somados representam aproximadamente 80% dos alimentos de origem animal fabricados por essas agroindústrias. O leite e seus derivados

destacam-se como os principais produtos, correspondendo a 72,7% do total de alimentos pertencentes a essa categoria, seguidos dos 17,2% representados pelos derivados de carne suína, embutidos, defumados e socol. Esses dois grupos – derivados de leite e de carne suína – totalizam 89,9% dos produtos de origem animal fabricados pelas agroindústrias entrevistadas.

As polpas de frutas diversas são as principais bebidas fabricadas (26,6%), que, somadas às polpas de açaí e juçara, correspondem a 32,4% dos produtos fabricados em agroindústrias de bebidas. Em seguida, observa-se a fabricação de cachaça e aguardente realizada por 20,3% dos estabelecimentos. A fabricação de licores está presente em 14,8% dos empreendimentos, seguida da produção de fermentados de frutas em 10,2% e de vinhos, também em 10,2%. Esses produtos somados correspondem a 87,9% das bebidas fabricadas pelas agroindústrias entrevistadas. Bebidas alcoólicas e não alcoólicas são produzidas em 55,5% e 44,5% dos empreendimentos, respectivamente.

Ao considerar todos os tipos de produtos das três categorias (POV, POA e bebidas) e organizando-os em grupos com base na matéria-prima e principais ingredientes necessários para sua produção, observou-se que aqueles derivados de panificação, massas e salgados lideram os alimentos produzidos pelas agroindústrias familiares, presentes em 22,7% dos empreendimentos (Figura 4). Em seguida, estão o leite e seus derivados, incluídos nesse grupo todos os tipos de queijos e demais produtos lácteos (21,1%). Os produtos oriundos do processamento de frutas, exceto as polpas, representam 14,4% dos produtos, sendo considerados os doces (compotas, doces de corte e em pasta), geleias e frutas desidratadas e/ou cristalizadas. Na sequência, apresenta-se o café torrado em grãos ou em pó torrado e moído, com 5,3% de participação entre os principais produtos elaborados pelos empreendimentos entrevistados. Na quinta colocação, temos os derivados de carne suína (cortes congelados, embutidos e defumados, incluindo o socol) representando 5,0% do total de produtos. Na sequência, com 4,2%, estão as polpas de frutas, incluindo as de açaí e juçara, sendo a representação dos demais produtos inferior a 3,0%.

Tabela 4 - Principais grupos de produtos fabricados nas agroindústrias

GRUPO DE PRODUTOS	FREQUÊNCIA
Panificação, massas e salgados	22,7%
Leite e derivados (queijos e demais laticínios)	21,1%
Doces, geleias e frutas desidratadas e/ou cristalizadas	14,4%
Café torrado e/ou torrado e moído	5,3%
Derivados de carne suína (cortes suínos, embutidos e outros)	5,0%
Polpas de frutas	4,2%
TOTAL	72,6%

4.2.2. Caracterização das agroindústrias por tipo de produto

Com base na classificação de produtos apresentada, pode-se afirmar que a maioria das agroindústrias (87,7%) processa apenas uma categoria de produtos, ou seja, produz alimentos de origem animal, ou de origem vegetal, ou bebidas (Figura 4). A maior parte das agroindústrias pesquisadas (51,9%) fabrica exclusivamente produtos de origem vegetal, seguidas por aquelas que processam exclusivamente apenas alimentos de origem animal (26,1%) e outras que só produzem bebidas (9,7%). Parte das agroindústrias (11,1%) processa alimentos pertencentes a dois diferentes grupos de produtos e apenas 1,2% das agroindústrias entrevistadas fabricam produtos pertencentes aos três grupos (POV, POA e bebidas).

Constatou-se que 64,0% das agroindústrias processam algum tipo de alimento de origem vegetal, 33,3% delas informaram produzir algum produto de origem animal e 16,2% dos empreendimentos fabricam algum tipo de bebida. Cabe ressaltar que o somatório desses percentuais ultrapassa 100%, visto que algumas agroindústrias produzem mais de uma categoria de produtos.

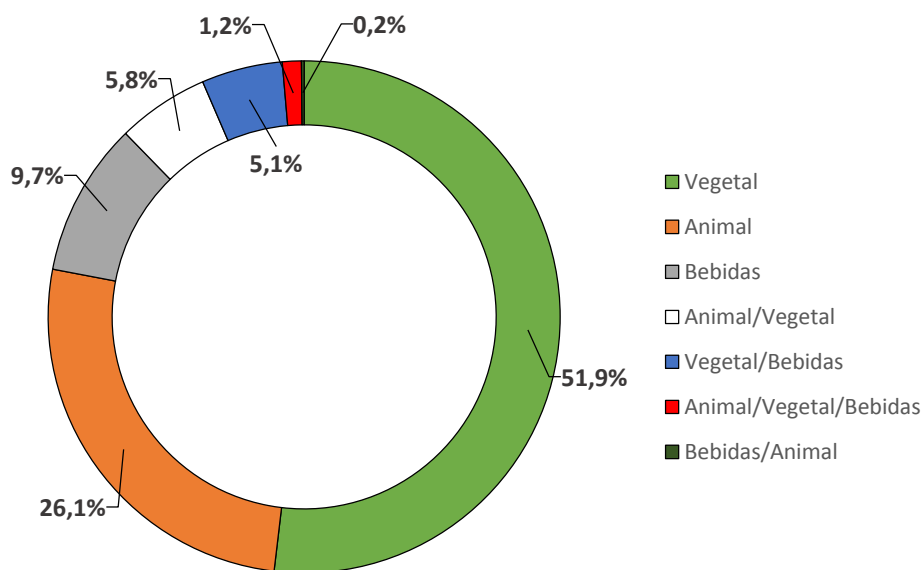


Figura 4 - Categorias de produtos processados nas agroindústrias.

Considerando apenas a categoria do principal produto fabricado nas agroindústrias (Figura 5), constatamos que a região Centro Norte diferencia-se das demais por apresentar maior percentual de agroindústrias que processam alimentos de origem animal (46,8%), enquanto a região Centro Serrana se destaca pela fabricação de bebidas (18,6%) quando comparada às demais.

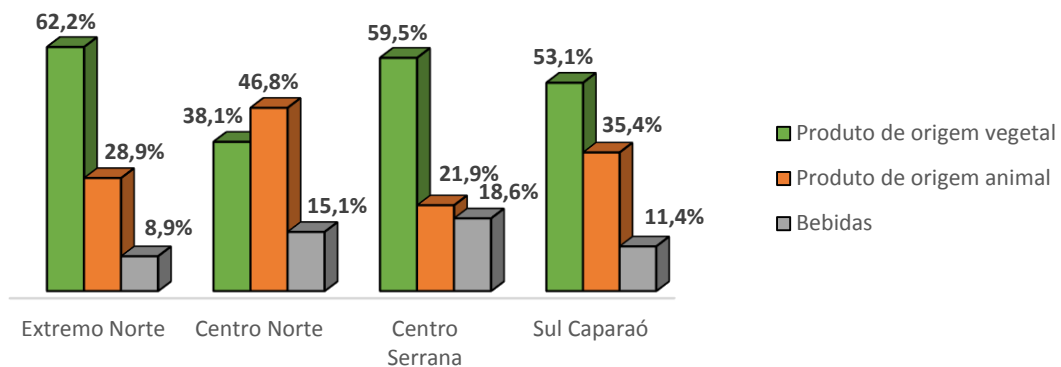


Figura 5 - Percentual de agroindústrias por categoria com base no principal produto fabricado, por região.

4.2.2.1. Produtos de Origem Vegetal (POV)

Observou-se que das 586 agroindústrias entrevistadas, 375 fabricam produtos de origem vegetal. Entre esses estabelecimentos, 62,9% elaboram produtos que possuem como principal matéria-prima a farinha de trigo (panificação, massas e salgados). As agroindústrias que processam frutas para fabricação de seus produtos (doces em pasta e corte, compotas, frutas desidratadas, secas ou cristalizadas e geleias) equivalem a 40,2% das agroindústrias. O café, para produção de pó de café ou café torrado em grãos, é processado em 14,8% dos empreendimentos, ocupando a terceira posição entre as principais matérias-primas utilizadas pelas agroindústrias de POV (Figura 6).

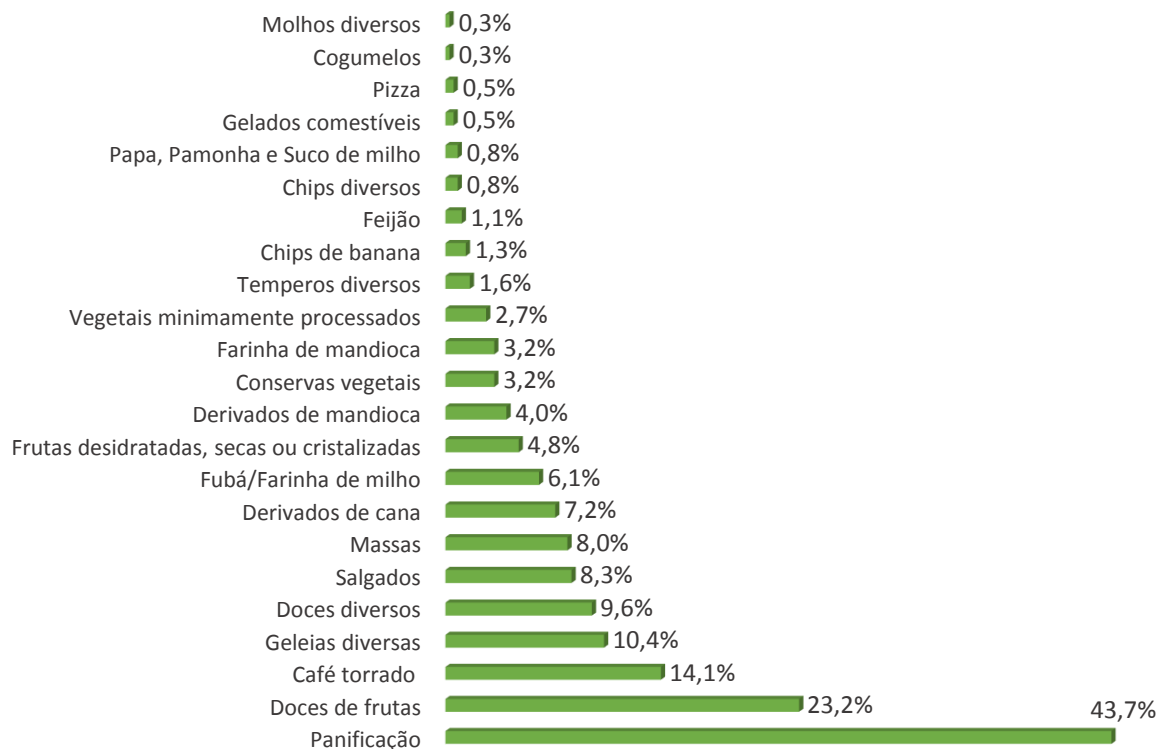


Figura 6 - Percentual de agroindústrias que fabricam POV, por tipo de produto.

4.2.2.2. Produtos de Origem Animal (POA)

Do total de agroindústrias entrevistadas (586), observou-se que 195 processam alimentos, cuja matéria-prima é de origem animal. Dentre os principais produtos de origem animal, destaca-se a produção de queijos (tipo minas e outros tipos), produzidos por 70,7% das agroindústrias que processam alimentos dessa categoria. Leite envasado e derivados de leite, exceto queijos, são produzidos em 34,9% desses estabelecimentos. Já as agroindústrias que processam embutidos, defumados, socol e outros derivados de carne suína totalizam 25,6% dos empreendimentos (Figura 7).



Figura 7 - Percentual de agroindústrias que fabricam POA, por tipo de produto.

4.2.2.3. Bebidas

Do total de agroindústrias computadas na pesquisa, 95 produzem bebidas. Polpas de frutas, incluindo polpas de açaí e juçara, são produzidas em 44,2% das agroindústrias produtoras de bebidas. Em seguida, observa-se a produção de cachaças e aguardentes, fabricadas em 27,4% dos estabelecimentos. Com mesmo percentual total (27,4%), encontram-se os empreendimentos que produzem vinhos (13,7%) e fermentados de frutas, principalmente de jabuticaba (13,7%) (Figura 8).

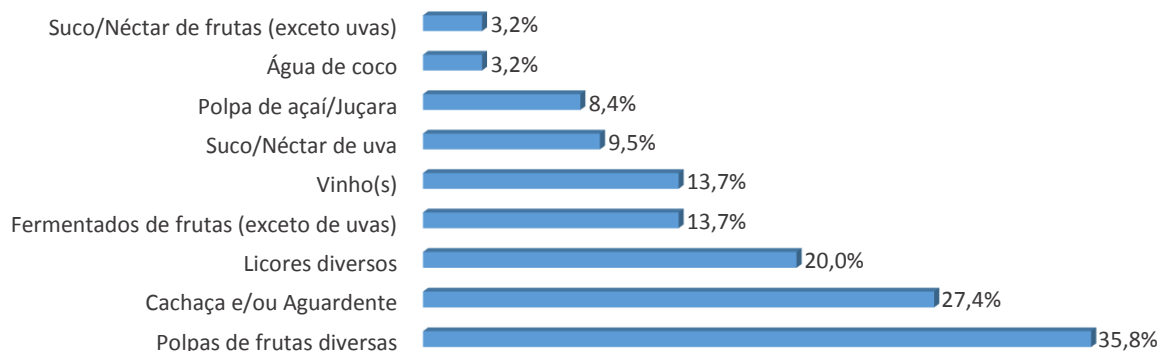


Figura 8 - Percentual de agroindústrias que fabricam bebidas, por tipo de produto.

4.3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

4.3.1. Tipo de organização e constituição jurídica dos empreendimentos

A organização das agroindústrias foi classificada como individual, grupo informal, associação, cooperativa e sociedade empresarial. Agroindústria individual é aquela constituída por apenas uma família de agricultores. Quando o empreendimento é constituído por mais de uma família, ele pode ser classificado como associação, cooperativa ou sociedade empresarial, que diferem entre si quanto à formalização jurídica. O grupo informal compreende a forma de organização constituída por mais de uma família de produtores, mas sem formalização jurídica.

De acordo com a Figura 9, no contexto ora analisado, observou-se o predomínio de agroindústrias individuais, uma vez que 93,7% dos empreendimentos são pertencentes a uma só família de agricultores. Apenas 6,3% de empreendimentos são coletivos, sendo 20 associações, 13 grupos informais, 2 cooperativas e 2 sociedades empresariais.

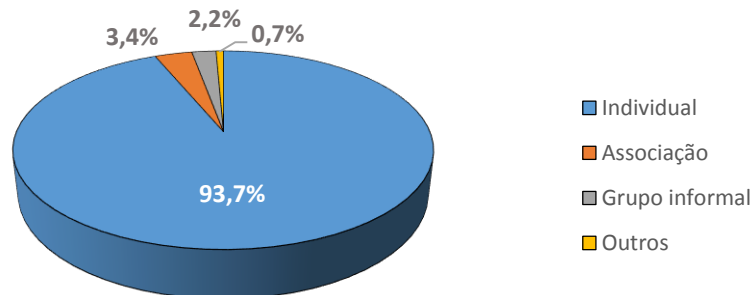


Figura 9 - Forma de organização do empreendimento.

Quando avaliados os tipos de organização das agroindústrias em cada região (Figura 10), observou-se que a Centro Norte apresentou maior percentual de empreendimentos individuais (97,8%), enquanto a Extremo Norte destacou-se na ocorrência de grupos informais (9,3%) e associações (7,0%). A região Sul Caparaó foi a única a registrar informações sobre cooperativas e sociedades empresariais.

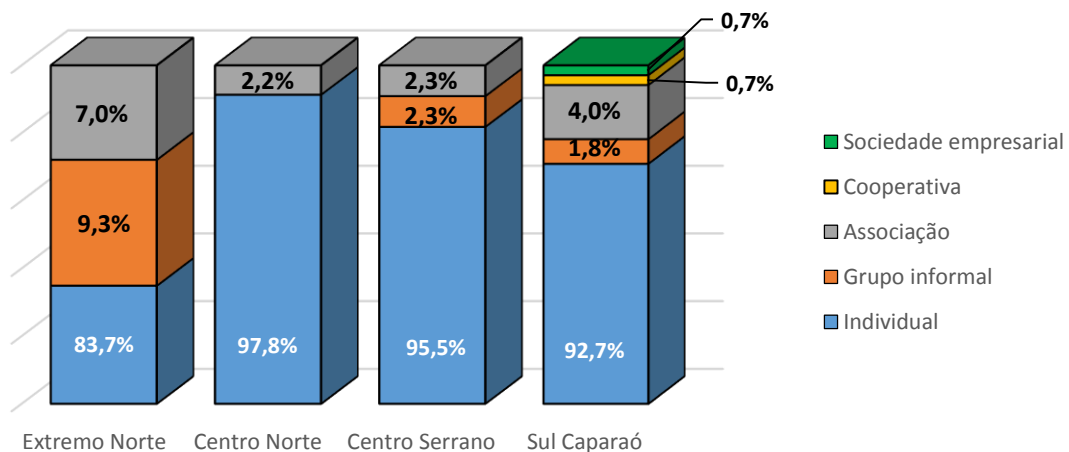


Figura 10 - Organização dos empreendimentos por região.

De acordo com a Figura 11, do total de empreendimentos computados na pesquisa (individuais ou coletivos), 84,0% não formalizaram-se juridicamente, ou seja, não possuem CNPJ. Ao considerar somente os 549 empreendimentos individuais, constatou-se que apenas 60 deles são formalizados juridicamente (10,9%). Entre os 37 empreendimentos coletivos, constatou-se que 24 são formalizados juridicamente, o que representa 64,9% empreendimentos organizados de forma coletiva, que se referem às associações ou cooperativas formalmente constituídas.

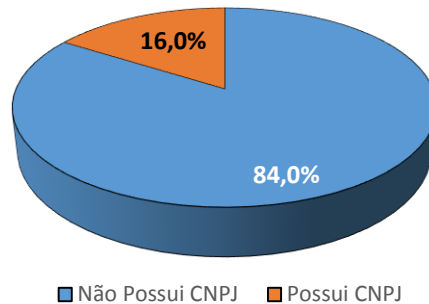


Figura 11 - Constituição jurídica das agroindústrias.

4.3.2. Responsável pelo empreendimento (gênero)

As informações fornecidas por meio das entrevistas realizadas indicaram que o homem é responsável por gerenciar a agroindústria em 57,0% dos estabelecimentos visitados (Figura 12). Em levantamentos anteriores realizados pelo Incaper, era evidenciado que a atividade agroindustrial ficava, em sua maioria, a cargo das mulheres.

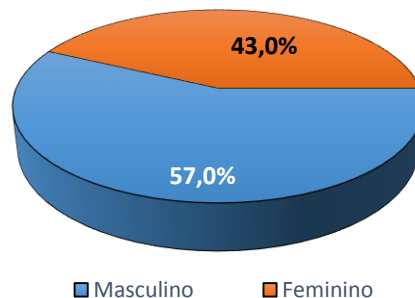


Figura 12 - Responsável pelo empreendimento, por gênero.

Ao avaliar a informação por categorias de produto (Figura 13), observa-se que as mulheres são as principais responsáveis por agroindústrias onde predomina a produção de alimentos de origem vegetal (POV). Já os homens são responsáveis por agroindústrias onde predominam a produção de bebidas e de produtos de origem animal (POA).

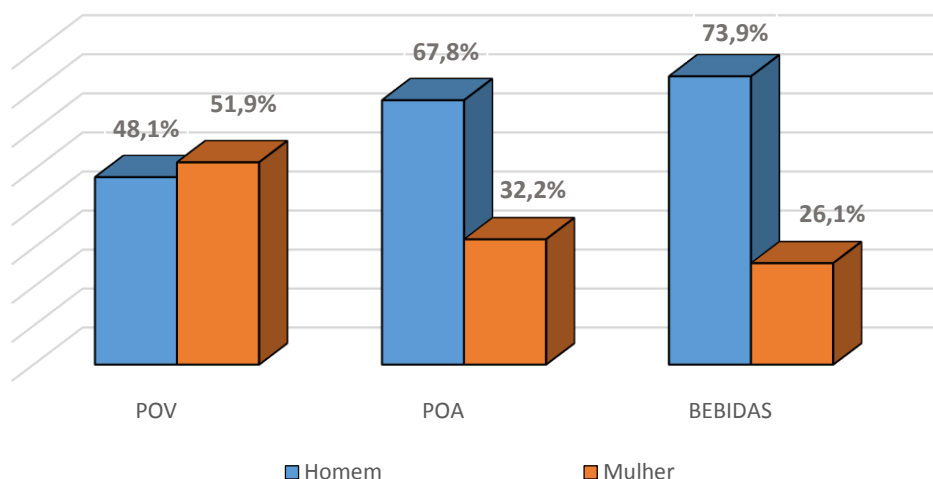


Figura 13- Gênero do responsável pelo empreendimento, por categoria de produto.

De acordo com a Figura 14, a maior parte dos grupos informais (53,8%) é liderada por mulheres, enquanto os empreendimentos individuais e associações estão, em sua maioria, sob a responsabilidade dos homens.

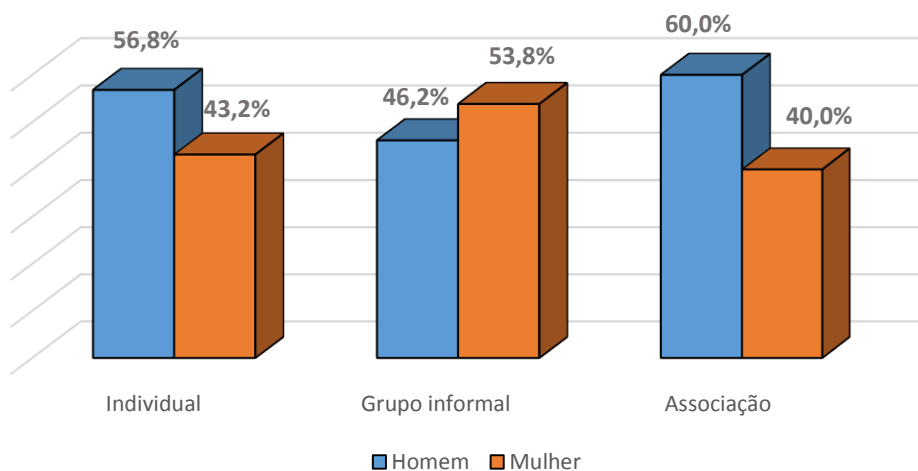


Figura 14 - Gênero do responsável pela atividade, por tipo de organização das agroindústrias.

Com base na Figura 15, observou-se que quando a elaboração dos produtos ocorre na cozinha da própria residência ou em cozinhas comunitárias, há um significativo predomínio das mulheres como responsáveis pela atividade (63,5 e 66,7%, respectivamente). Já os homens se destacam como o principal responsável em quase 65,0% das agroindústrias que funcionam na propriedade rural fisicamente separadas das residências. Constatou-se também, por meio das informações levantadas, que as agroindústrias que contribuem com mais da metade da renda familiar estão sob responsabilidade do homem em 60,0% dos casos.

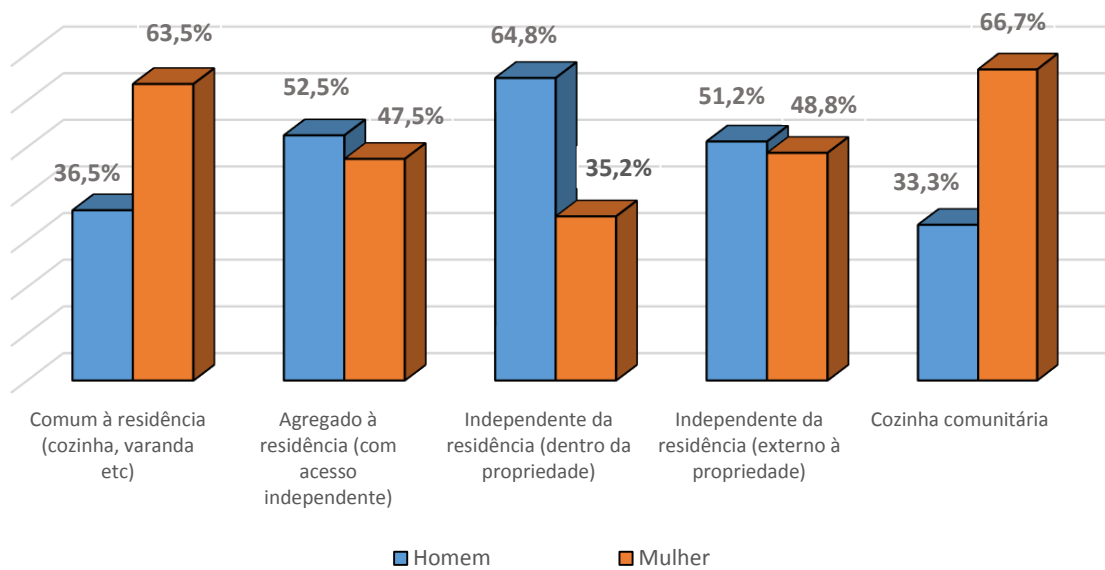


Figura 15 - Gênero do responsável pelo empreendimento e a relação com o local de fabricação.

4.3.3. Tempo de existência das agroindústrias

A maior parte das agroindústrias visitadas (60,4%) possuíam no máximo dez anos de existência quando a pesquisa foi realizada (Figura 15), ao passo que mais da metade desse quantitativo (33,2%) surgiu entre 2008 e 2013, ou seja, tinham no máximo cinco anos de existência. Pelo estudo, foi possível identificar um número significativo de estabelecimentos com mais de 20 anos, que correspondem a 14,3% dos empreendimentos entrevistados.

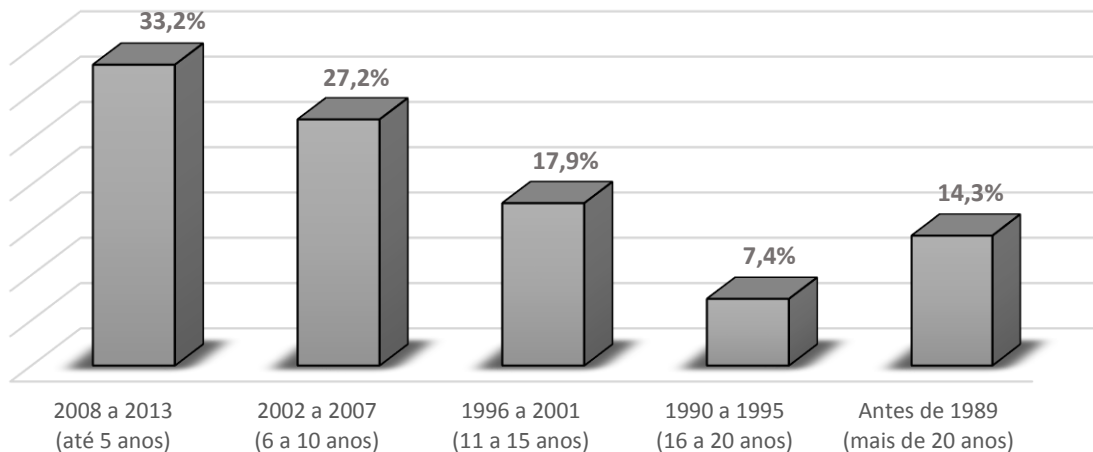


Figura 16 - Início das atividades nas agroindústrias.

Ao avaliar o tempo de existência das agroindústrias em cada região (Figura 17), foi possível identificar que a região Centro Norte possui o maior percentual de agroindústrias com até dez anos de funcionamento (67,1%), seguida pelo Sul Caparaó (62,9%). Já a região Extremo Norte apresentou o maior percentual de agroindústrias com idade superior a 20 anos (23,8%), o que pode ser justificado pela representatividade de agroindústrias produtoras de derivados da mandioca, como farinha, tapioca e beiju, tradicionais na região. A região Centro Serrana também

apresentou um percentual significativo de agroindústrias com idade superior a 20 anos (18,3%), compatível com o início do desenvolvimento do agroturismo na região de montanhas do Estado.

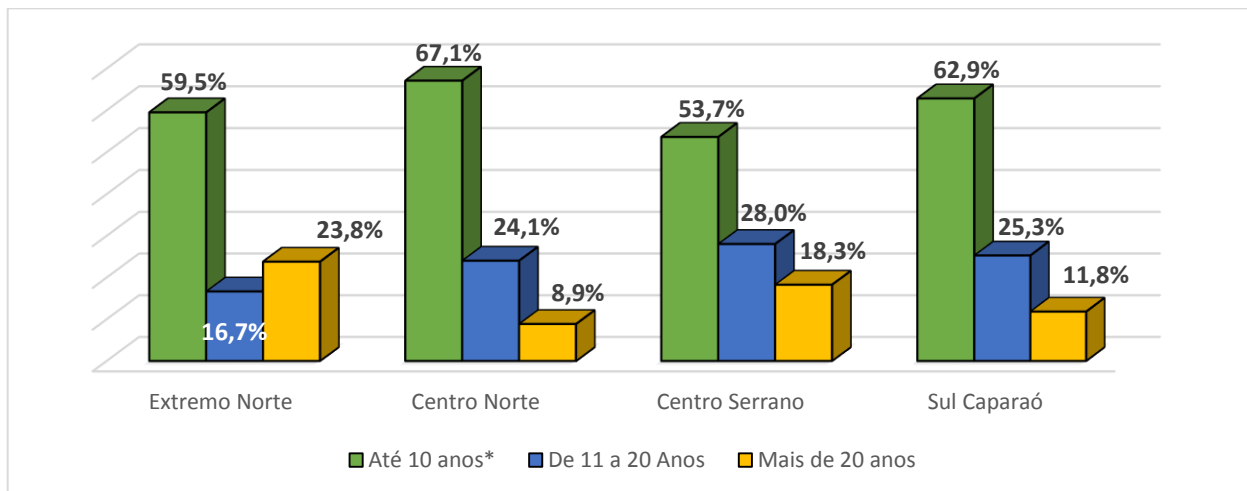


Figura 17 - Tempo de existência das agroindústrias, por região.

* Referente ao ano de 2013.

4.3.4. Mão de obra

A atividade de agroindustrialização é responsável por ocupar 1.868 pessoas em 557 dos estabelecimentos entrevistados que contribuíram com informações sobre a mão de obra empregada nas atividades relacionadas ao empreendimento. Ao considerar o número de pessoas ocupadas com a atividades, constatou-se que 81,6% da mão de obra é familiar, o que corresponde a um total de 1.524 trabalhadores. A contratação de pessoas externas ao núcleo familiar, mão de obra contratada, ocorre com menos frequência e envolve um total de 344 trabalhadores (Figura 18).

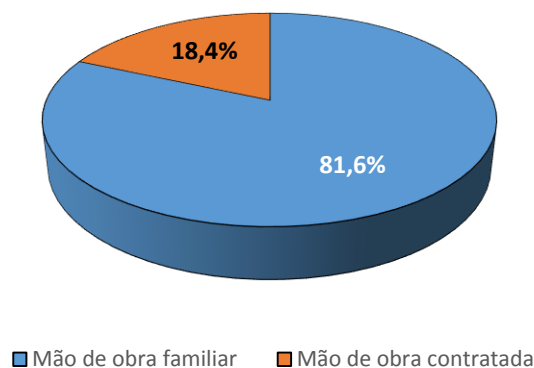


Figura 18 - Característica da mão de obra ocupada nas agroindústrias.

A média de pessoas ocupadas com a atividade por empreendimento (considerando os individuais e coletivos) é de 3,35 pessoas por agroindústria. Os empreendimentos coletivos possuem proporcionalmente maior percentual de mão de obra familiar quando comparados aos empreendimentos individuais: ocupam em média 8,8 pessoas por agroindústria, sendo 8,0

pertencentes ao grupo de famílias e 0,8 contratadas (91% de mão de obra familiar), enquanto empreendimentos individuais ocupam em média 3,0 pessoas, sendo dessas 2,4 pertencentes ao núcleo familiar e 0,6 contratadas (80% de mão de obra familiar).

Constatou-se a utilização exclusiva de mão de obra familiar em 435 agroindústrias, ou seja, 78,1% dos empreendimentos informaram não empregar pessoas externas à família, em empreendimentos individuais, ou ao grupo de famílias, em empreendimentos coletivos, para trabalhar na agroindústria. Em contrapartida, 14 estabelecimentos declararam funcionar apenas com mão de obra contratada. Ao considerar estabelecimentos que fazem uso da mão de obra contratada, a maior parte deles contrata até duas pessoas. Apenas 2,7% das agroindústrias contratam mais de cinco funcionários (Figura 19).

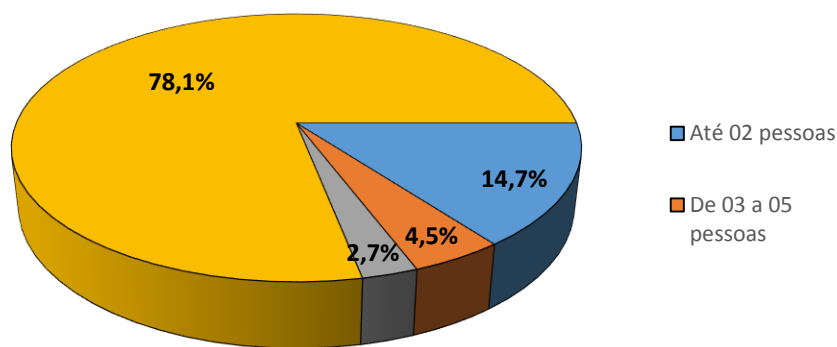


Figura 19 - Agroindústrias e o número de pessoas contratadas por empreendimento.

A região Extremo Norte é a que menos contrata mão de obra para trabalhar nas agroindústrias (Figura 20), apresentando 90,7% dos empreendimentos com utilização de mão de obra exclusivamente familiar, seguida pela região Sul Caparaó com 81,5%. A região Centro Serrana apresenta maior percentual de agroindústrias (33,5%) que utilizam mão de obra contratada em seus empreendimentos.

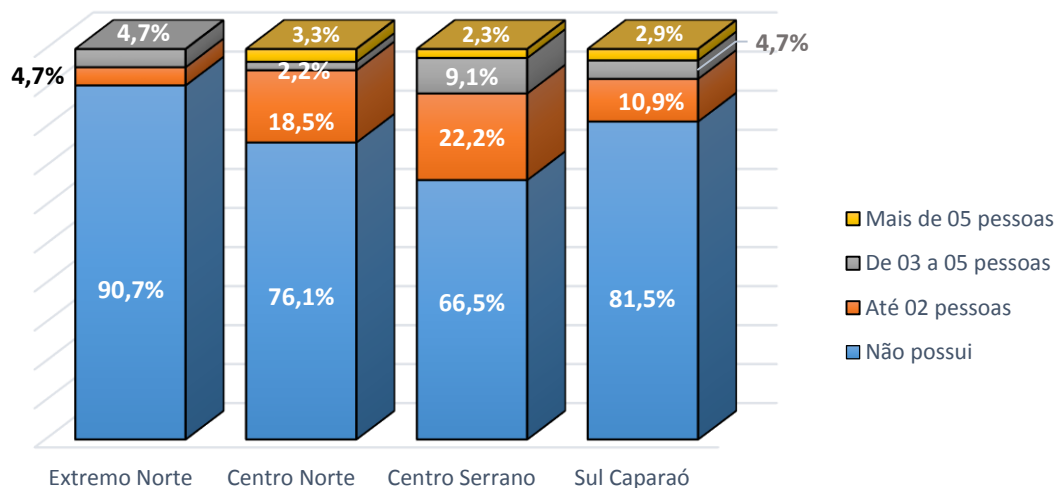


Figura 20 – Mão de obra contratada pelas agroindústrias, por região.

4.3.5. Outras atividades desenvolvidas na propriedade

A maior parte dos empreendedores (86,0%) desenvolve atividade(s) agropecuária(s) além da agroindústria, principalmente quando esta está localizado em propriedade rural. Entre as atividades agropecuárias mais desenvolvidas (Tabela 5), destaca-se a cafeicultura, seguida da fruticultura e da bovinocultura de leite, que juntamente com culturas alimentares, olericultura e silvicultura correspondem a 76,4% das atividades agropecuárias desenvolvidas de forma simultânea com as agroindústrias familiares e contribuem para geração e diversificação da renda das famílias rurais.

Tabela 5 - Principais atividades agropecuárias desenvolvidas, além da agroindústria

Atividades desenvolvidas	Ocorrências	Frequência relativa (%)	Frequência acumulada (%)
Cafeicultura	323	28,5%	28,5%
Fruticultura	180	15,9%	44,3%
Bovinocultura de Leite	137	12,1%	56,4%
Culturas Alimentares	89	7,8%	64,2%
Olericultura	69	6,1%	70,3%
Silvicultura	69	6,1%	76,4%
Cana-de-açúcar	53	4,7%	81,1%
Piscicultura	50	4,4%	85,5%
Suinocultura	35	3,1%	88,5%
Agroturismo*	24	2,1%	90,7%
Apicultura	22	1,9%	92,6%
Avicultura	22	1,9%	94,5%
Bovinocultura de Corte	17	1,5%	96,0%
Floricultura	17	1,5%	97,5%
Pimenta-do-reino	16	1,4%	98,9%
Ovinocultura	12	1,1%	100,0%
Total	1135	100%	-

*Atividade Rural não Agrícola.

De acordo com as Figuras 21 e 22, observa-se que, embora 30,3% dos estabelecimentos entrevistados tenham informado estar inseridos em circuitos ou roteiros turísticos (176 empreendimentos), apenas 17 empreendedores declararam desenvolver atividade de agroturismo em suas propriedades, além da atividade de agroindústria e/ou outras atividades agropecuárias. Desses 17 que desenvolvem Agroturismo em suas propriedades, apenas 6 relataram estar inseridos em circuitos ou roteiros turísticos.

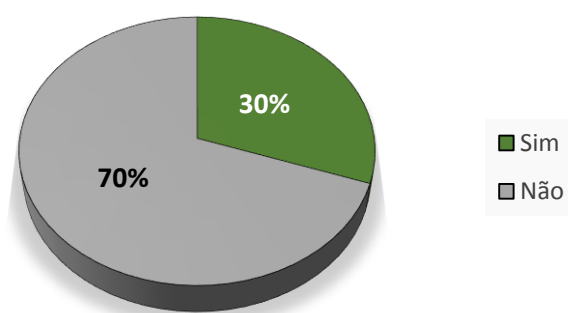


Figura 21- Agroindústrias inseridas em circuitos ou roteiros turísticos.

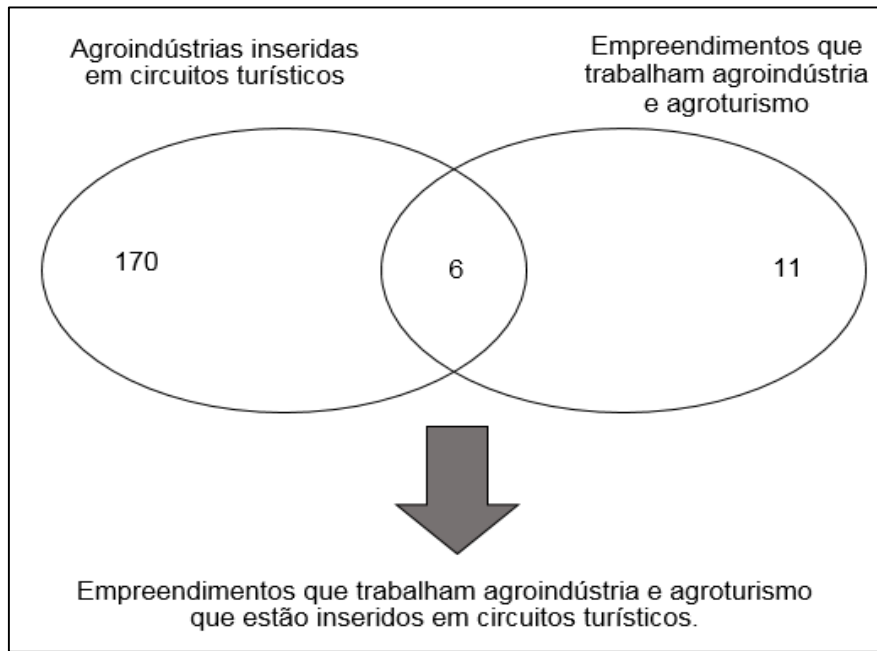


Figura 22 - Relação entre as atividades de agroturismo e agroindústria.

4.3.6. Participação da agroindústria na renda familiar

A atividade agroindustrial é a fonte geradora de mais da metade da renda para 35,1% das famílias responsáveis pelos empreendimentos visitados (Figura 23). Em 41,8% dos empreendimentos, a atividade tem caráter complementar, cuja contribuição é de até 25% na renda familiar.

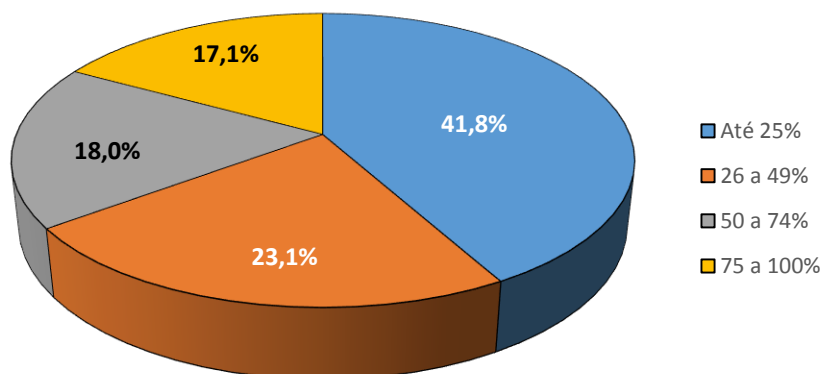


Figura 23 - Contribuição da renda proveniente da agroindústria na composição da renda familiar.

4.3.7. Faturamento proveniente da atividade agroindustrial

Embora o Extremo Norte seja a região onde a agroindústria possui maior representatividade na composição da renda familiar (Figura 24), na qual 50% dos empreendimentos entrevistados informaram possuir mais da metade da renda familiar proveniente da atividade, foi a região Centro Serrana que apresentou maior média de receita bruta anual por empreendimento, seguida da região Sul Caparaó.

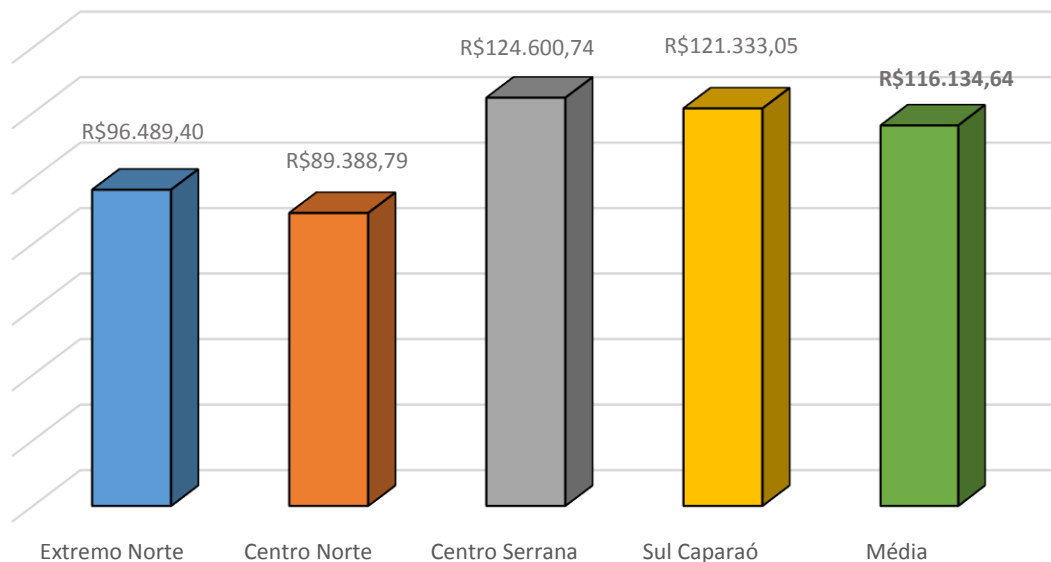


Figura 24 - Faturamento médio anual por agroindústria nas regiões.

A média da receita bruta mensal das agroindústrias, consideradas empreendimentos individuais e coletivos, foi de R\$ 9.677,89, variando de R\$ 8.040,78 na região Extremo Norte a R\$ 10.383,39 na Região Centro Serrana. A menor e a maior receita bruta encontram-se na região Sul Caparaó, entre os valores mensais de R\$ 116,67 e R\$ 225.000,00, respectivamente.

Entre as categorias de produtos, podemos afirmar, por meio das informações obtidas, que os alimentos de origem animal proporcionam maior faturamento médio para as agroindústrias (R\$ 10.988,48/mês), seguidos das bebidas (R\$ 9.509,88/mês) e dos produtos de origem vegetal (R\$ 4.866,72/mês).

4.4. ESTRUTURA FÍSICA DO ESTABELECIMENTO

4.4.1. Local de fabricação dos produtos

A maior parte dos produtores entrevistados (83,5%) processa alimentos em instalações com acesso à área de produção de forma independente das residências, em locais específicos para a elaboração dos produtos (Figura 25). Desses empreendedores, 66,1% possuem agroindústrias

construídas de forma totalmente separadas das moradias, a maioria localizada na própria propriedade (59,1%).

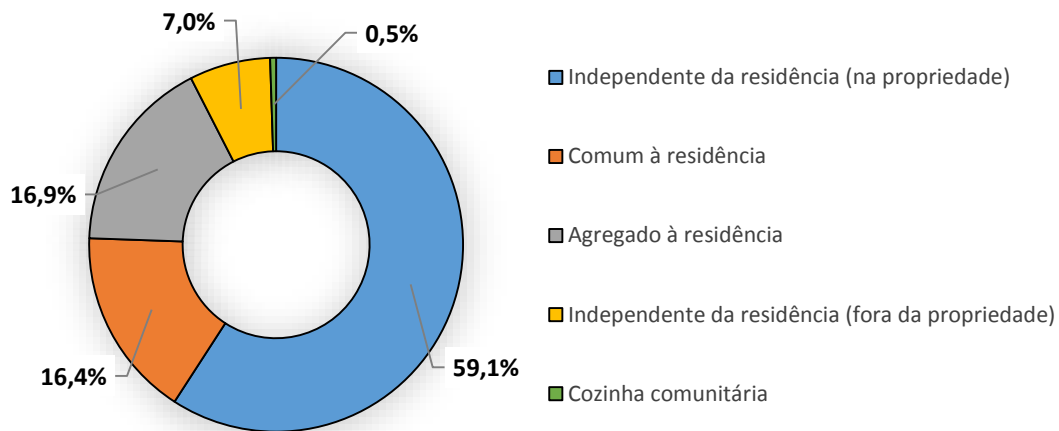


Figura 25 - Local de fabricação dos produtos.

De acordo com a Figura 26, o maior percentual de empreendedores que fabricam alimentos em áreas comuns às residências (cozinhas, varandas) é dos que processam produtos de origem vegetal (19,5%). Já a produção de bebidas é, na maioria das vezes, realizada em locais totalmente independentes da residência (76,8%), a maioria localizada na própria propriedade (68,1%).

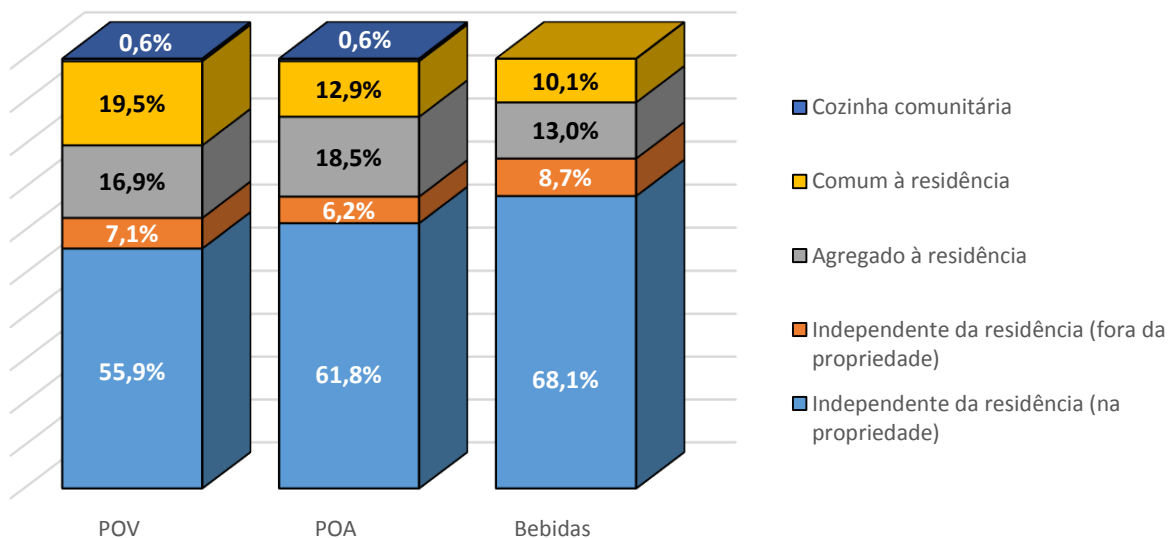


Figura 26 - Local de fabricação, por tipo de produto.

4.4.2. Área física ocupada pela agroindústria

Ao avaliar apenas as unidades de produção de alimentos não comuns à residência (Tabela 6), constatou-se que a maioria das unidades produtoras (64,9%) possuem até 50 m² de área construída, sendo quase a metade com até 30 m² (46,5%).

Tabela 6 - Área construída das agroindústrias

Área da Agroindústria	Ocorrências	Frequência relativa	Frequência acumulada
Até 30 m ²	210	46,5%	46,5%
De 31 m ² a 50 m ²	83	18,4%	64,9%
De 51 m ² a 100 m ²	88	19,5%	84,4%
De 101m ² a 150 m ²	17	3,8%	88,2%
De 150m ² a 200m ²	21	4,6%	92,8%
Maior que 200m ²	33	7,3%	100%
Total	452	100%	-

4.5. MATÉRIA-PRIMA/INGREDIENTES UTILIZADOS

A maior parte das agroindústrias (79,0%) utiliza pelo menos uma matéria-prima ou ingrediente da composição dos produtos oriundas de suas propriedades rurais. Desse percentual, 26,3% dos entrevistados produzem 100,0% da matéria-prima utilizada na fabricação dos produtos da agroindústria. Constatou-se que 21,0% dos estabelecimentos adquirem toda matéria-prima utilizada na fabricação dos produtos (Figura 27).

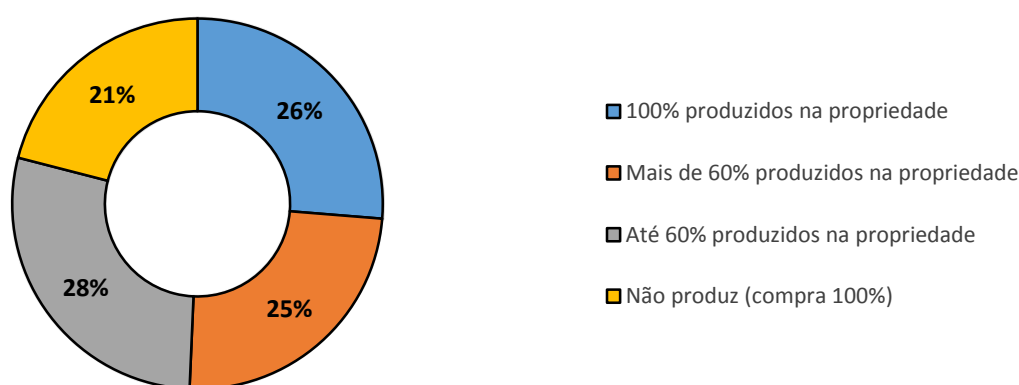


Figura 27 - Origem da matéria-prima utilizada nas agroindústrias.

Constatou-se que, na fabricação de alimentos cuja matéria-prima é de origem vegetal, 64,6% das agroindústrias compram toda a matéria-prima ou adquirem grande parte no mercado (Figura 28). Esse percentual pode ser justificado pelo significativo número de empreendimentos que fabricam pães e massas, cujas matérias-primas e principais ingredientes (ex.: farinha de trigo e margarina) não são fabricados em propriedades familiares. Quanto às agroindústrias que produzem alimentos de origem animal, observa-se o comportamento contrário, em que a maioria

(77,9%) produz toda matéria-prima utilizada na produção ou a maior parte dela, sendo os derivados de leite os principais produtos elaborados por esses estabelecimentos, sobretudo queijos. O mesmo, porém, não ocorre em agroindústrias que fabricam embutidos e outros derivados de carnes, posto que a matéria-prima, nesses casos, deve ser adquirida do mercado e inspecionada pelos serviços de inspeção oficiais. As agroindústrias que produzem bebidas são as que menos adquirem toda a matéria-prima de terceiros, e boa parte (21,7%) produz toda matéria-prima usada na produção.

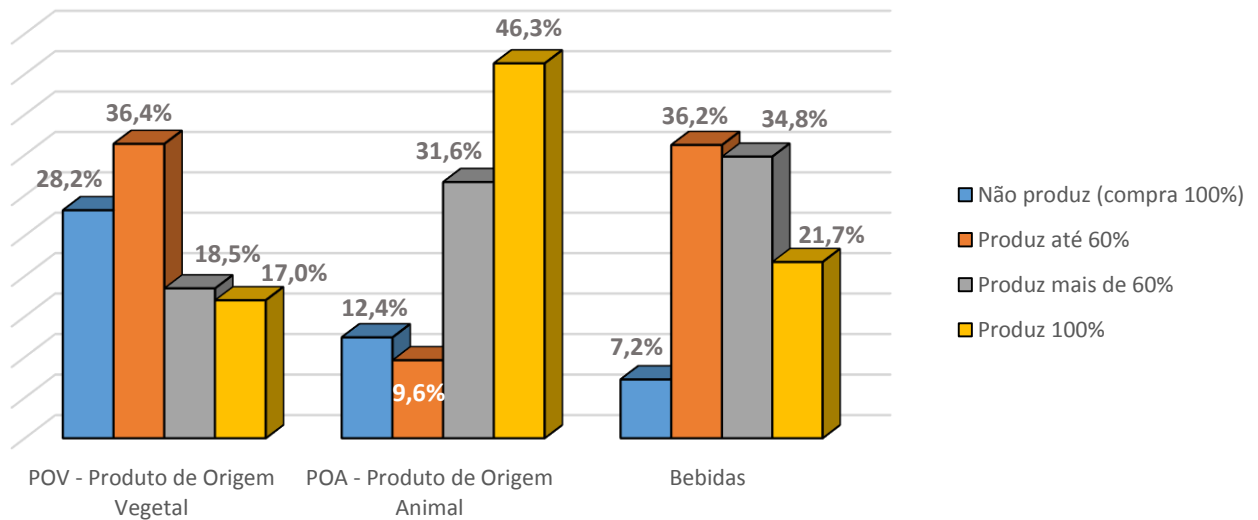


Figura 28 - Origem da matéria-prima, por tipo de produto.

4.6. ROTULAGEM DOS PRODUTOS

A maioria dos empreendimentos declarou apresentar rótulos em seus produtos (63,1%), o que indica uma preocupação dos produtores em atender à legislação sanitária (Figura 29). A confecção dos rótulos é, na maioria das vezes, realizada por empresas terceiradas, como as gráficas, sendo poucos os produtores que confeccionam seu próprio rótulo. Embora seja minoria, um percentual bastante significativo de agroindústrias (36,9%) comercializa produtos alimentícios sem rótulo.

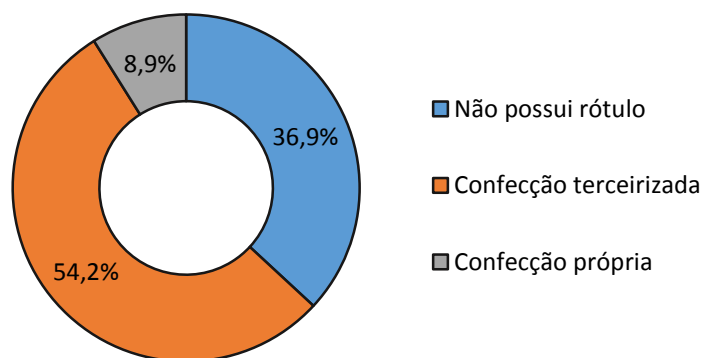


Figura 29 - Presença de rótulo nos produtos.

4.7. SITUAÇÃO LEGAL DA ATIVIDADE

4.7.1. Registro sanitário do estabelecimento e dos produtos

A maior parte das agroindústrias (53,2%) declarou possuir registro sanitário (Figura 30). No entanto, o percentual de agroindústrias não inspecionadas é bastante elevado (46,8%), uma vez que, das 586 agroindústrias entrevistadas, 274 não são registradas ou cadastradas no órgão sanitário responsável, conforme tipo de produto fabricado.

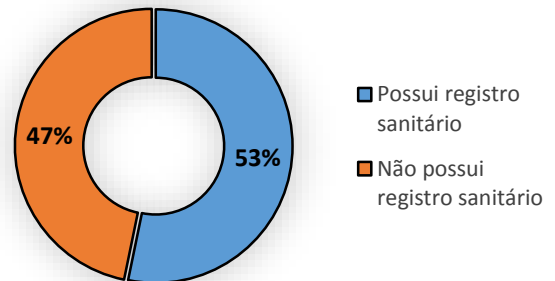


Figura 30 - Regularização sanitária.

A região Centro Serrana destaca-se pelo maior percentual (63,6%) de agroindústrias regularizadas, seguida pela região Sul Caparaó com 54,9% dos estabelecimentos inspecionados (Figura 31). O norte do Estado apresentou mais da metade de seus empreendimentos à margem da inspeção sanitária, com destaque para o Extremo Norte que possui 83,7% dos estabelecimentos visitados não inspecionados fiscalizados pelos órgãos sanitários competentes.

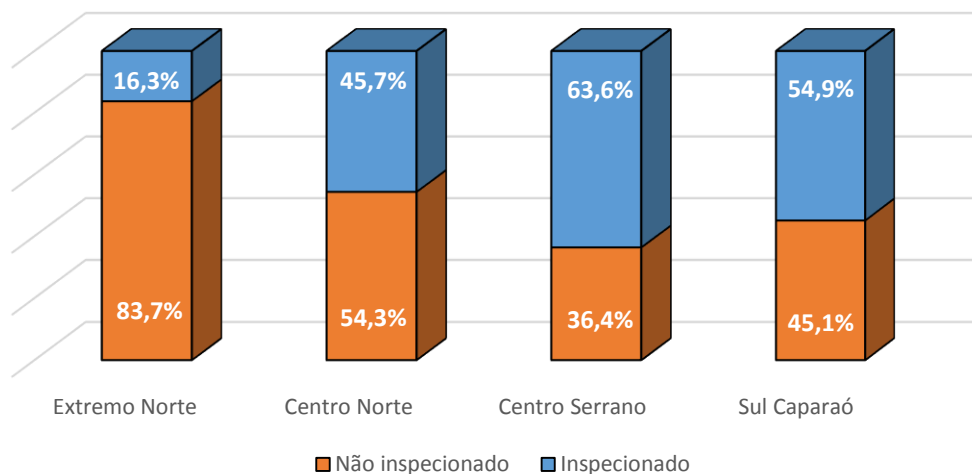


Figura 31 - Registro sanitário por região.

Constatou-se que a maior parte das agroindústrias (36,2%) informaram possuir registro na Vigilância Sanitária e no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), ou seja, em ambos os órgãos de inspeção sanitária em nível municipal. Em seguida, empatadas com 27,6%, seguem as agroindústrias registradas na Vigilância Sanitária ou no SIM. Uma menor parcela das agroindústrias (4,8%) encontra-se registrada no Serviço de Inspeção Vegetal do Ministério da Agricultura (SIV/Mapa), instância responsável pelo registro das bebidas. E no Serviço de Inspeção Estadual (SIE), encontra-se registrado apenas 1,2% dos entrevistados.

O Gráfico 32 indica o registro que os empreendimentos entrevistados declararam possuir, não constando análise se eles foram realizados, de fato, pelos órgãos de competência previstos na legislação federal ou estadual, conforme o tipo de produto. Grande parte dos municípios possui normas próprias para o registro de produtos das agroindústrias familiares, que diferem das diretrizes e competências definidas em legislação federal ou estadual.

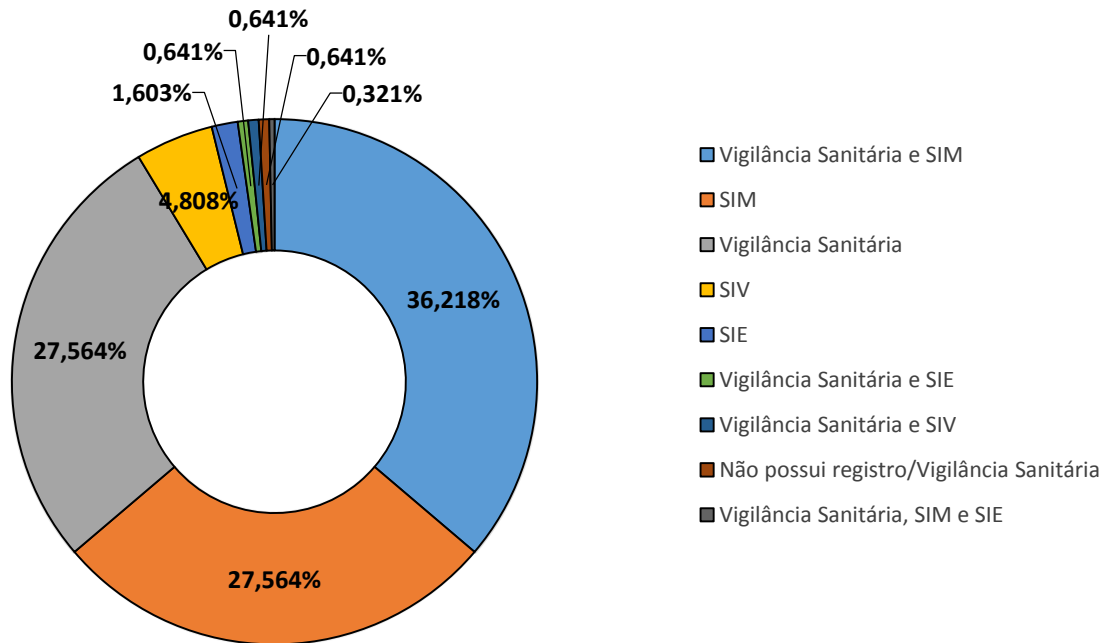


Figura 32 - Agroindústrias registradas e órgão fiscalizador.

Com base nos dados da Figura 33, observou-se, quando avaliada a presença de registro sanitário por tipo de produto, maior percentual entre os POA (57,6%), seguidos das bebidas (55,1%). O menor percentual de agroindústrias inspecionadas foi observado entre as que fabricam POV (49,3%).

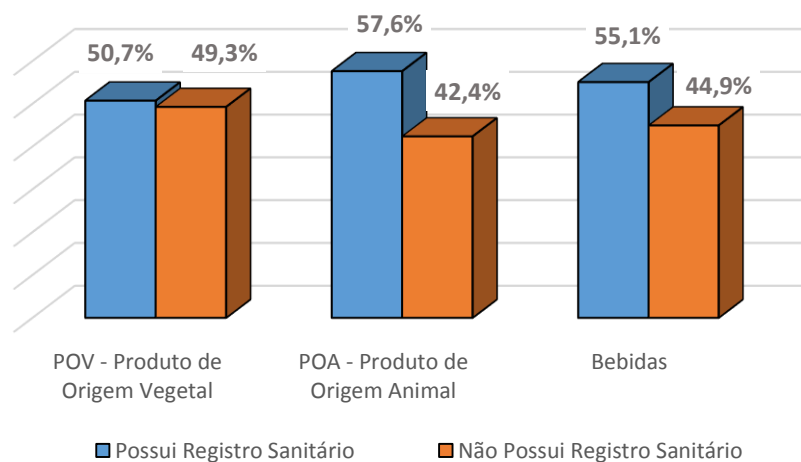


Figura 33 - Registro sanitário por tipo de produto.

Relacionando o local de fabricação dos produtos e a existência ou não de inspeção sanitária (Figura 34), observa-se que entre os empreendimentos inspecionados apenas 3,9% fabricam seus produtos em local comum à residência (cozinha ou varanda). E, embora o percentual de agroindústrias que processam nas dependências comuns às moradias seja bem elevado no caso dos produtos não inspecionados pelos órgãos sanitários competentes (30,4%), quase 70% desses estabelecimentos possuem área específica e acesso independente para a elaboração dos produtos.

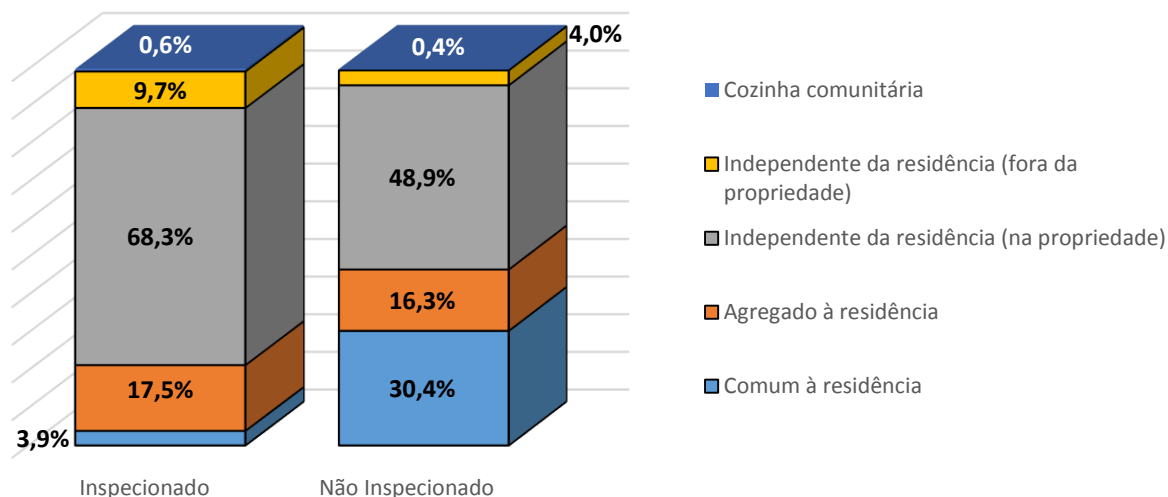


Figura 24 - Local de fabricação dos produtos e inspeção sanitária.

4.7.2. Licenciamento ambiental

Apenas 166 empreendimentos dos 575 que responderam a esta questão informaram possuir licença ambiental ou a dispensa de licenciamento, ou seja, 71,1% dessas agroindústrias não encontram-se regularizadas quanto à questão ambiental (Figuras 35 e 36). Onze estabelecimentos não forneceram informação a respeito. Observou-se que a região Centro Serrana apresentou maior percentual de agroindústrias com situação ambiental regular (40,3%), enquanto a região Extremo Norte apontou apenas 5,0% das agroindústrias licenciadas ou dispensadas de licença.

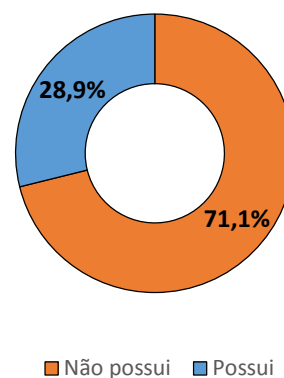


Figura 35 - Licenciamento ambiental.

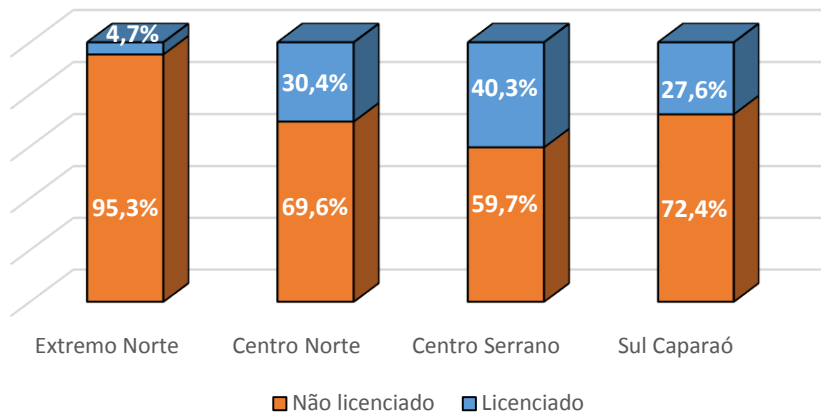


Figura 36 - Licenciamento ambiental por região.

Com base na Figura 37, entre as agroindústrias regularizadas, a maior parte declara ser dispensada de registro ambiental (53,6%), seguida daquelas licenciadas pela Secretaria de Meio Ambiente dos municípios

(22,3%) e pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente – Iema (12,0%) ou pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – Idaf (10,8%). Um pequeno percentual (1,2%) declara possuir licença nos dois órgãos: Iema e Idaf.

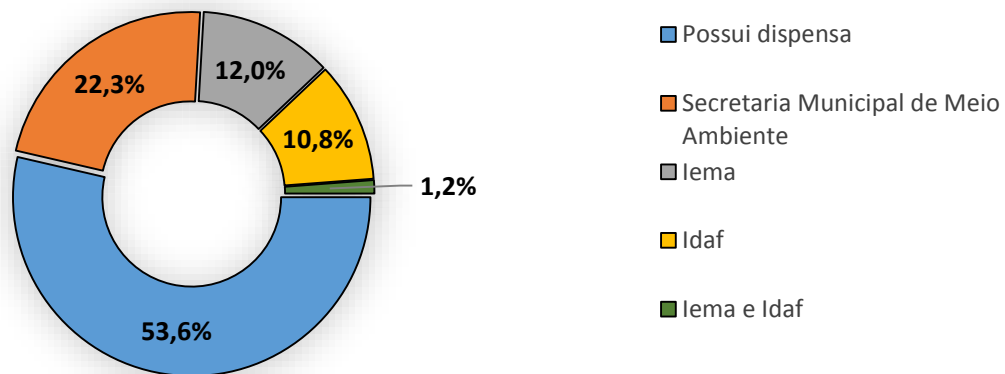


Figura 37 - Licença ambiental e órgãos competentes.

4.8. COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS

4.8.1. Canais de comercialização

O principal canal de comercialização utilizado pelos empreendedores é o próprio estabelecimento (66,8%). Parte considerável dos entrevistados comercializa por venda direta, em domicílio (36,8%), em supermercados (33,0%) e em feiras livres municipais (32,0%). Poucas das agroindústrias entrevistadas comercializam seus produtos em pontos de estrada (3,1%) e em lojinhas de artesanato (10,9%) como mostra a Figura 38 abaixo.

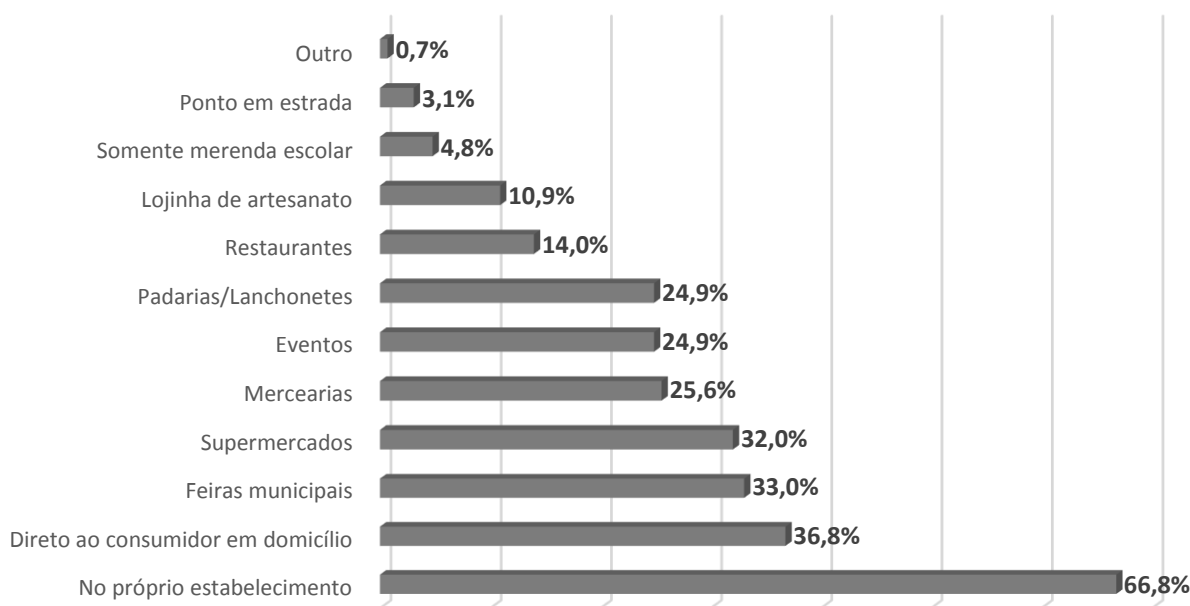


Figura 38 - Principais locais de venda dos produtos.

Analisando separadamente as regiões, o canal de comercialização mais utilizado pelos empreendedores é o próprio estabelecimento, seguido da modalidade de comercialização em domicílio do consumidor nas regiões Extremo Norte, Centro Norte e Sul Caparaó (Tabela 7). Na região Centro Serrana, os produtos são usualmente comercializados em supermercados e mercearias (37,5%), feiras livres municipais (34,7%), eventos (34,1%) e padarias/lanchonetes (17,0%), sendo a região que apresenta o maior percentual de estabelecimentos que comercializa produtos em pontos da estrada (4,5%). A região Extremo Norte apresenta resultado bem inferior às demais quanto ao comércio em feiras livres municipais (16,3%).

Tabela 7 - Principais locais de venda dos produtos, por região

Locais de venda	Extremo Norte	Centro Norte	Centro Serrana	Sul Caparaó
No estabelecimento	58,1%	71,7%	69,9%	66,9%
Direto em domicílio	34,9%	40,2%	22,2%	47,6%
Feiras livres municipais	16,3%	38,0%	34,7%	33,5%
Supermercados	4,7%	23,9%	37,5%	35,6%
Mercearias	16,3%	18,5%	37,5%	17,1%
Eventos	7,0%	19,6%	34,1%	24,7%
Padarias/Lanchonetes	4,7%	9,8%	17,0%	13,8%
Restaurantes	7,0%	12,0%	13,6%	10,5%
Lojinha de artesanato	4,7%	12,0%	13,6%	10,5%
Ponto em estrada	2,3%	0,0%	4,5%	3,3%
Outro	16,3%	2,2%	6,8%	3,3%

4.8.2. Participação em programas de comercialização (Pnae e PAA)

A maior parte dos produtores, na ocasião das entrevistas, informou não participar de programas governamentais de comercialização, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), excetuando-se aqueles localizados na região Sul Caparaó, na qual 59,2% declararam participar de, ao menos, um dos programas (Figura 39). Embora a participação dos empreendedores nesses programas ainda seja pouco significativa, nota-se que o estabelecimento dessas ações como políticas públicas para a agricultura familiar tem contribuído para o desenvolvimento e até mesmo criação de agroindústrias familiares, com o objetivo específico de fornecer alimentos para a merenda escolar via Pnae, por exemplo, tendo alguns produtores o programa como o principal ou o único canal de venda de produtos.

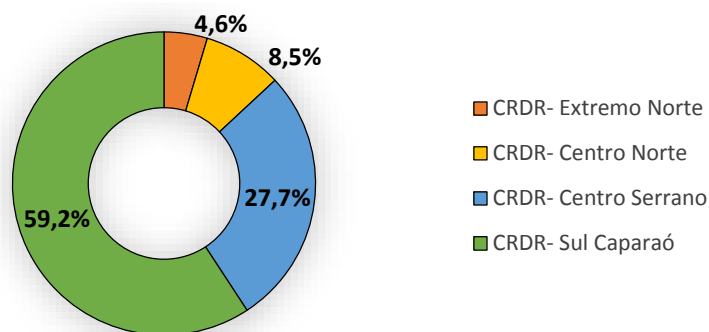


Figura 39 - Participação das agroindústrias no PAA e/ou Pnae.

4.8.3. Comercialização em outros municípios

Constatou-se que 51,3% das agroindústrias localizados no Estado comercializam seus produtos apenas no próprio município (Figura 40). A região Centro Serrana difere das demais pelo predomínio do comércio intermunicipal, uma vez que 62,9% dos entrevistados informaram vender os produtos fora do município onde está localizada a agroindústria. As regiões Extremo Norte e Centro Norte apresentaram menores percentuais de empreendimentos que comercializam seus produtos fora dos limites municipais. A região Sul Caparaó apresenta um número equilibrado de estabelecimentos que vendem seus produtos dentro (49,2%) e fora (50,8%) do município.

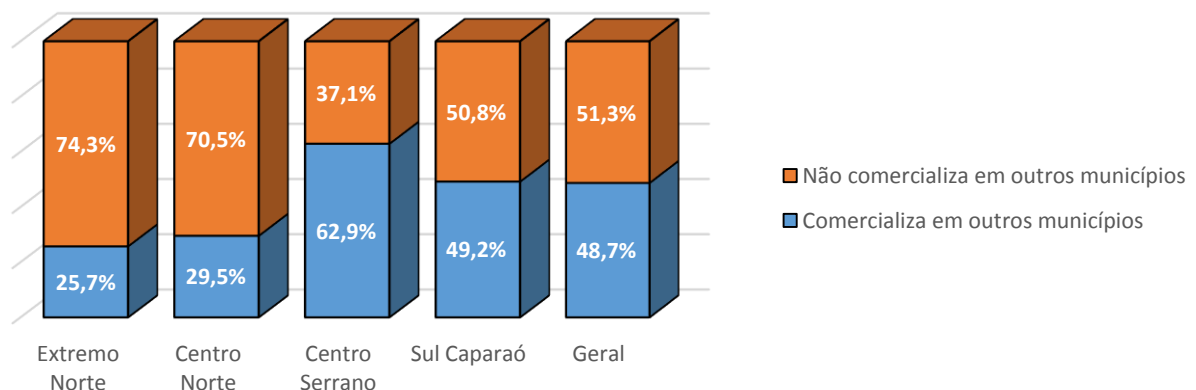


Figura 40 - Comercialização dos produtos em outros municípios.

4.8.4. Forma de comercialização dos produtos

A maioria dos empreendedores do norte do Estado comercializa seus produtos informalmente, sem comprovação de venda, ou seja, sem nota (Figura 41), sendo o percentual mais expressivo dessa forma de comercialização apresentado na região Extremo Norte (79,5%). Já nas regiões Centro Serrana e Sul Caparaó, observa-se o predomínio do comércio formal, principalmente por meio de emissão de nota do produtor, seguida pela nota fiscal da empresa ou da cooperativa.

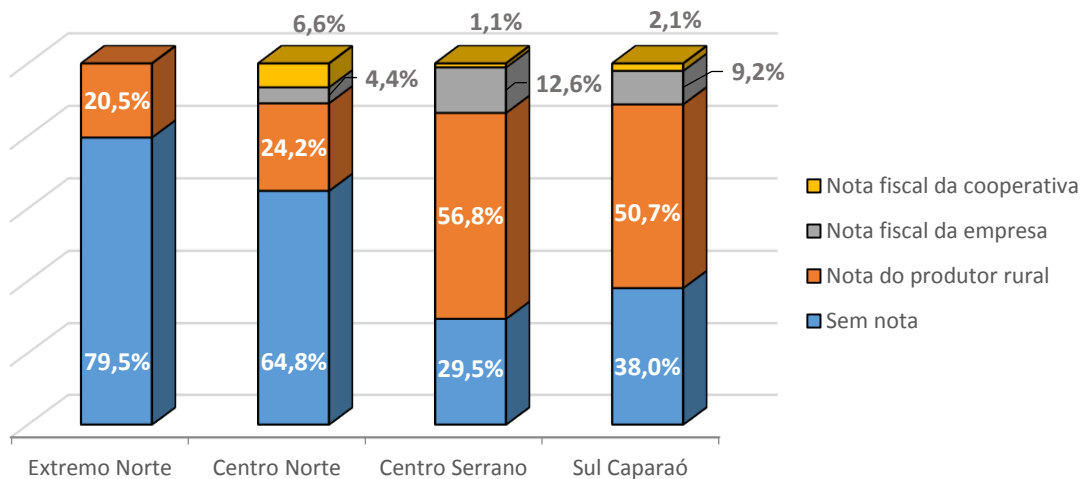


Figura 41- Forma de venda do produto por região.

4.9. ACESSO A CRÉDITO OU EMPRÉSTIMO PARA FINANCIAMENTO

A grande maioria dos empreendedores entrevistados (81,5%), de acordo com a Figura 42, fizeram uso de recursos próprios para implementar as agroindústrias, ainda que alguns tenham também acessado alguma linha de crédito ou de empréstimo para financiamento ou custeio da atividade.

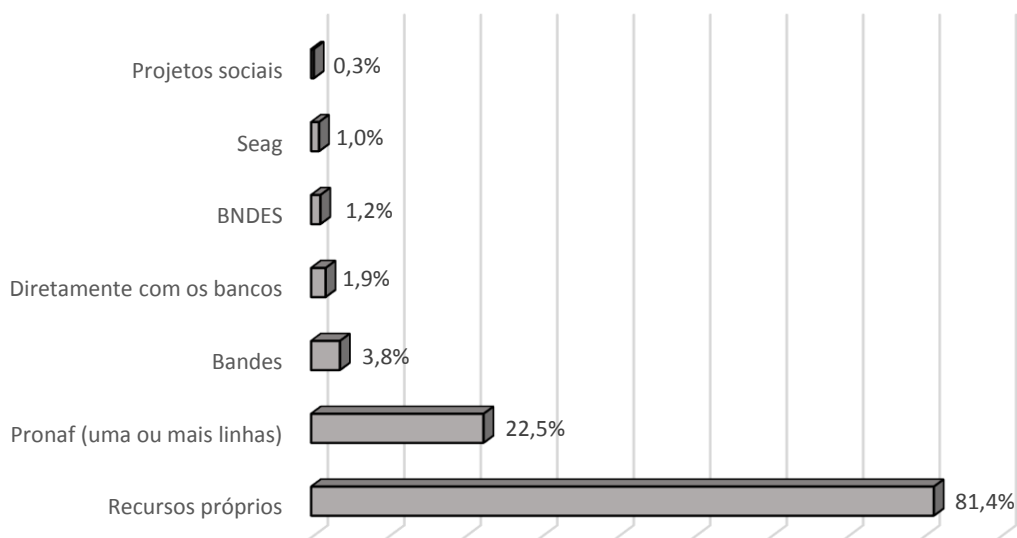


Figura 42 - Principais fontes de financiamento para as agroindústrias.

Ao analisar apenas estabelecimentos que acessaram linhas de crédito ou financiamento para o incremento das atividades (Figura 43), conclui-se que o Pronaf possui relevância sobre as demais modalidades, equivalendo a 73,3% dos recursos utilizados pelos empreendedores. Programas de subsídio e fomento operacionalizados pela Secretaria de Estado de Agricultura (Seag) correspondem a 3,3% dos recursos destinados a empreendimentos coletivos, como associações e cooperativas. Com menor expressividade podem ser citadas fontes de recursos oriundas de projetos sociais financiados por empresas particulares, representando 1,1% das fontes de financiamento utilizadas pelos empreendimentos.

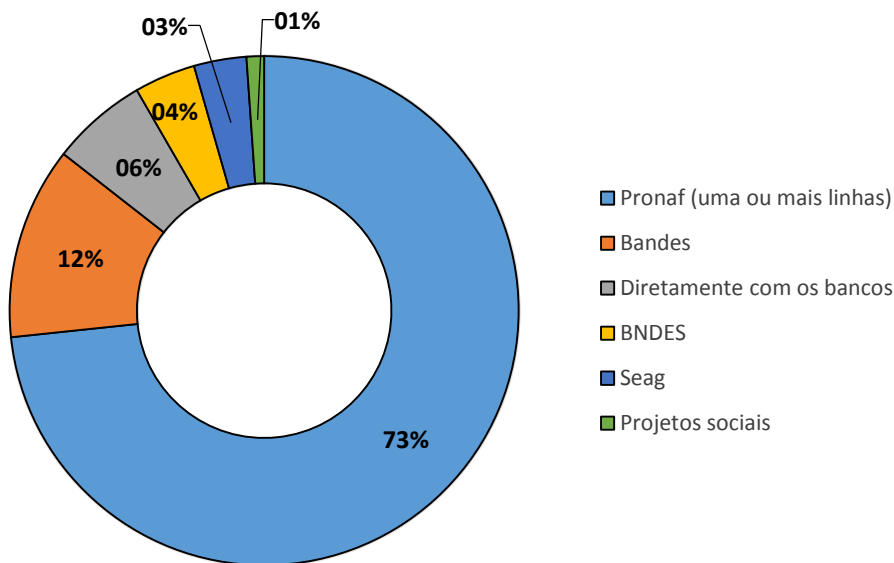


Figura 43 - Principais financiadores dos empreendimentos.

4.10. DIFICULDADES RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A maior dificuldade apontada por 47,8% dos entrevistados foi o cumprimento às legislações (Figura 44). Em seguida, foram citadas dificuldades quanto à adequação das instalações (36,9%) e de mão de obra para trabalhar na agroindústria (30,0%). As condições da rede viária é o quarto maior problema relatado pelos entrevistados e atinge 21,8% agroindústrias, dificultando o escoamento da produção e, por consequência, a ampliação de mercados. Matéria-prima, capital de giro, assistência técnica, elaboração de rótulos e aquisição de equipamentos seguem como problemas apontados em aproximadamente 21% das agroindústrias visitadas.

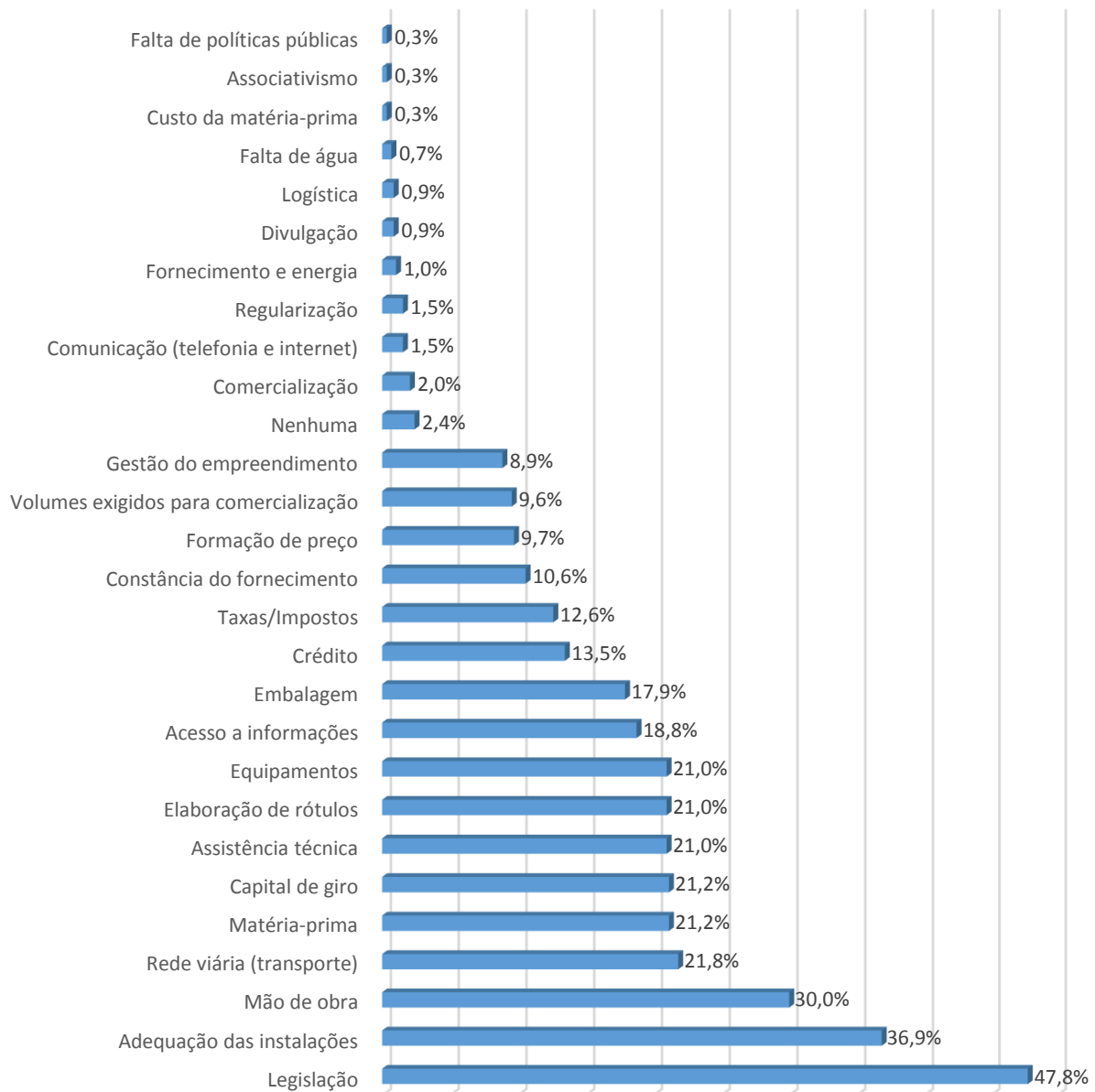


Figura 44 - Principais dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade agroindustrial.

Ao avaliar os entraves para o desenvolvimento da agroindústria em cada região, constatou-se uma tendência semelhante entre elas (Figura 45). A maior dificuldade apontada nas quatro regiões foi o atendimento aos requisitos legais, seguida pela adequação das instalações, no Extremo Norte, Centro Norte e Sul Caparaó e pela falta de mão de obra na região Centro Serrana. A região Centro Norte foi a que apresentou maior percentual de agroindústrias que relataram não apresentar qualquer obstáculo ao desenvolvimento (4,3%) e todas as agroindústrias do Extremo Norte informaram, ao menos, um fator que limita o desenvolvimento da atividade.

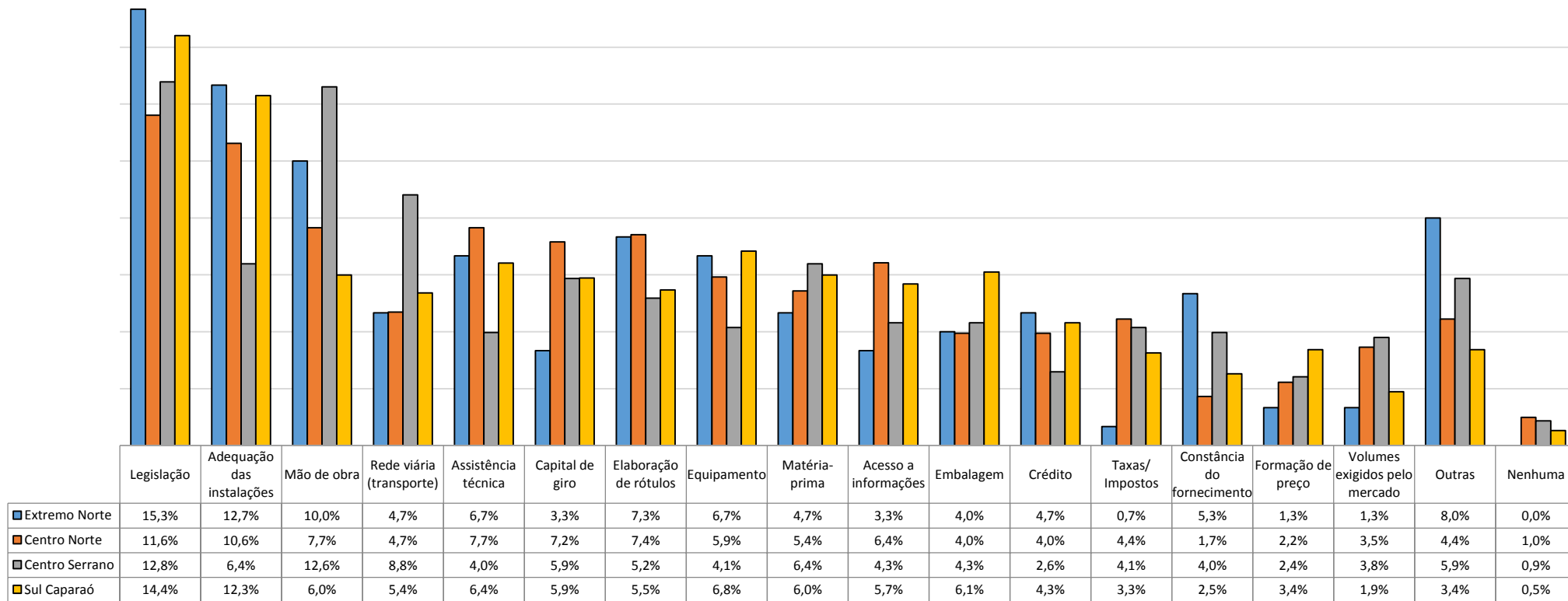


Figura 45 - Dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade por região.

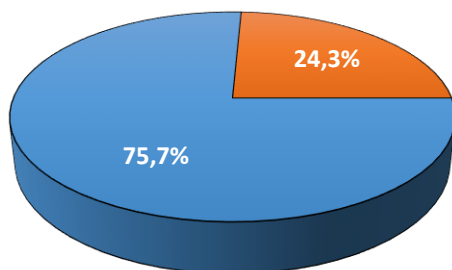
4.11. ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CAPACITAÇÃO DOS EMPREENDEDORES

4.11.1. Acesso à assistência técnica

A maior parte dos entrevistados, cerca de 60%, informou ser atendida pelos técnicos dos ELDRs do Incaper. A região onde a assistência técnica do Instituto se fez mais presente foi a Sul Caparaó com 64% dos empreendimentos acompanhados, seguida da região Centro Serrana com 56% das agroindústrias. A região onde a assistência se fez menos presente foi a Extremo Norte, onde 51% dos estabelecimentos entrevistados declararam ser assistidos tecnicamente pelo Incaper.

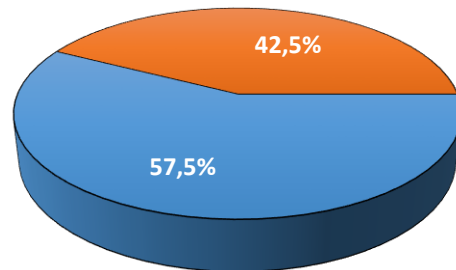
4.11.2. Capacitação em Boas Práticas de Fabricação

De acordo com as Figuras 46 e 47, quando questionados quanto às Boas Práticas de Fabricação (BPF), 75,7% dos empreendedores entrevistados informaram ter conhecimento sobre o assunto. Entretanto, somente 57,5% alegaram possuir comprovação de que foram capacitados sobre o tema. Embora a maioria tenha participado de alguma capacitação relacionada às BPF, grande parte dos responsáveis pelas agroindústrias (42,5%) não possui capacitação comprovada, conforme determina a legislação.



■ Possui ■ Não possui

Figura 46 - Conhecimento dos responsáveis pelas agroindústrias em Boas Práticas de Fabricação.



■ Possui ■ Não possui

Figura 47 - Capacitação comprovada em Boas Práticas de Fabricação.

Ao avaliar os conhecimentos de BPF por região (Figura 48), observou-se que na Extremo Norte há maior percentual de responsáveis por agroindústrias sem conhecimento sobre o assunto (41,9%), enquanto a Centro Serrana apresenta maior percentual de empreendedores que possuem conhecimento sobre BPF (84,1%) e comprovantes de capacitação (71,0%).

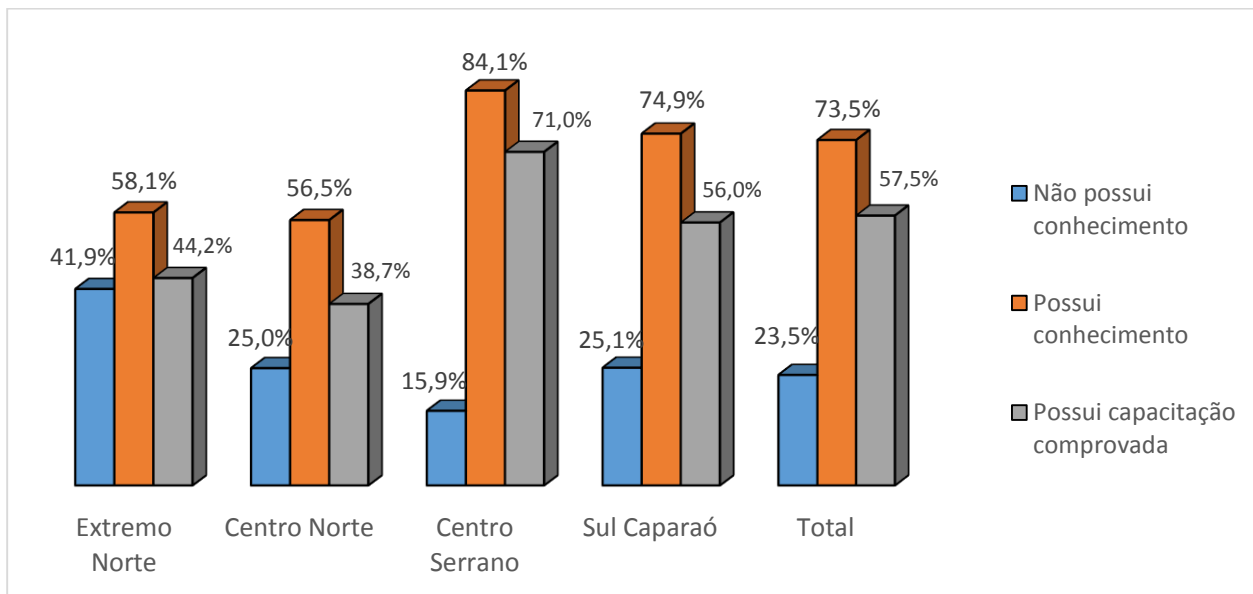


Figura 48 - Capacitação dos responsáveis pela agroindústria em Boas Práticas de Fabricação, por região.

Não foi possível identificar por meio da pesquisa se as BPF foram implementadas nas agroindústrias. Também não foi evidenciado se a capacitação em BPF que os empreendedores declararam ter recebido e possuir comprovação refere-se a orientações sobre o tema como parte do conteúdo de outros cursos, principalmente os de processamento de alimentos ministrados pelo SENAR, ou se foram capacitações específicas sobre a temática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço rural no Espírito Santo constitui-se essencialmente de agricultores familiares que, nos dias atuais, buscam formas de ampliar a renda de suas famílias com a diversificação das atividades desenvolvidas em suas propriedades, seja por meio da agregação de valor aos produtos agropecuários ou pela oferta de outros produtos e serviços relacionados ao turismo rural. Nesse sentido, muitas famílias rurais têm encontrado na agroindustrialização de seus produtos uma importante alternativa de ocupação e renda, que contribui com mais da metade ou quase totalidade da renda familiar para uma significativa parcela de agricultores familiares e pequenos empreendedores rurais, conforme evidenciado no presente estudo.

Ainda que de reconhecida importância na dinâmica social e econômica no meio rural capixaba, tal atividade, considerada para fins desta pesquisa como "iniciativas de agroindustrialização dos produtos da agricultura familiar", carecia de informações atualizadas, posto que a última caracterização foi feita com base no levantamento realizado, também pelo Incaper no ano de 2008 e, por tal motivo, foi conduzido este estudo. Dados quantitativos eram mais recentes, obtidos no ano de 2010 para elaboração do Proater pelos municípios em 2011, sendo, contudo, atualizados na presente pesquisa, o que elevou a estimativa de agroindústrias familiares de 991 para 1274 empreendimentos, localizados em todas as regiões do Estado.

Embora fosse o objetivo inicial abranger a totalidade de empreendimentos familiares com base no quantitativo estimado, a pesquisa não pode ser considerada um censo, ainda que o número

significativo de entrevistas realizadas (586) tenha proporcionado a obtenção de um qualificado universo de informações, tais quais: grande predominância de empreendimentos individuais; perda do protagonismo da mulher frente à gestão dos estabelecimentos; dificuldade de atendimento à legislação apontada como principal desafio ao desenvolvimento da atividade; quantidade significativa de iniciativas com pouco tempo de existência; elevado grau de informalidade, entre outras. Algumas das informações, porém, por contrariarem tendências apontadas em pesquisas anteriores, carecem de estudos complementares para comprovação dos dados apresentados.

Por fim, ressalta-se a necessidade de realização periódica de pesquisas dessa natureza a fim de se manterem atualizadas informações quantificadas e qualificadas a respeito das iniciativas de agroindustrialização e das agroindústrias familiares já consolidadas no meio rural. A apresentação dos resultados do atual levantamento evidencia a existência de uma importante atividade econômica desenvolvida pela agricultura familiar capixaba, e que encontra-se em franca expansão, sendo claras as indicações de necessidades e demandas dos empreendedores familiares rurais que devem ser atendidas por políticas públicas e ações estratégicas interinstitucionais de apoio à promoção e ao desenvolvimento da atividade agroindustrial familiar em todo Estado do Espírito Santo.